

Ex-presidente virou ficha suja e ficou inelegível



Por 3x0, TRF-4 eleva pena de Lula a 12 anos

Meirelles defende Lula e privatização da Petrobras, em Davos, na Suíça

Henrique Meirelles, atual ministro da Fazenda de Michel Temer, aproveitou sua estadia em Davos, na Suíça, para oferecer estatais brasileiras na bacia das almas. Indagado sobre sua posição a respeito da privatização da Petrobrás, o banqueiro do BankBoston e conselheiro da JBS, declarou: “Tenho expressa essa posição [a favor] já há muitos anos. Evidentemente que tudo isso tem que ser feito paulatinamente”. O ex-presidente do Banco Central de Lula também não perdeu a oportunidade de elogiar seu ex-chefe. “As pessoas têm uma memória positiva a respeito de seu governo”, disse Meirelles, “principalmente nos primeiros anos. Eu sei muito bem porque estava no Banco Central”, período em que o Brasil passou a pagar as maiores taxas de juros reais do mundo, aumentando a transferência de recursos públicos e dos setores produtivos para os bancos. **Pág. 2**



HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.603 26 a 30 de Janeiro de 2018



Sylvio Sirangelo - TRF4

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Torcida pela absolvição não conseguiu superar a robustez das provas

Os desembargadores da 8ª Turma do TRF-4 votaram pela condenação de Lula a 12 anos e um mês de cadeia, no processo do triplex de Guarujá. Foi marcante, durante a sessão, a minuciosa exposição das provas pelo relator, desembargador Gebran, e pelos demais mem-

bro do colegiado. “A culpabilidade é extremamente elevada”, disse o relator, “trata-se de um ex-presidente da República que recebeu valores em decorrência da função que exercia e do esquema de corrupção que instaurou durante o exercício do mandato, com a qual se tornara tolerante e beneficiário”. **P. 3**



A sessão da 8ª turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região julgou na quarta-feira a apelação de Lula e confirmou a sua condenação pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro

De cabeça quente por derrotas na Justiça, PT acusa os juízes de armarem “uma farsa”

Após a decisão do TRF-4 de manter a condenação do ex-presidente Lula, ainda bem abalados pelas derrotas, o PT divulgou uma nota na qual acusou o julgamento de grande conspiração e “farsa judicial”. O texto, assinado pela presidente nacional do partido, senadora Gleisi Hoffmann (PR), afirma que houve “combinação de votos” pelos três desembargadores. “O resultado do julgamento do recurso da defesa de Lula, no TRF-4, com votos claramente combinados dos três desembargadores, configura uma farsa judicial”. **Página 3**

Ex-secretário de Obras de Eduardo Paes volta a ser preso pela Lava Jato

O ex-secretário de Obras da gestão de Eduardo Paes (PMDB) na Prefeitura do Rio de Janeiro, Alexandre Pinto, chegou a usar a mãe e os filhos para ocultar as propinas recebidas. Segundo o MPF, foi identificado o pagamento ao ex-secretário de ao menos R\$ 750 mil. **Página 4**

Manifestações pró-Lula decepcionaram

Desemprego na França piora após corte de direitos dos trabalhadores

A CGT francesa denuncia que o ataque aos direitos trabalhistas impostos por Holland e pelo atual presidente, Emmanuel Macron, além de piorarem as condições de trabalho, aumentou o desemprego. **P. 6**

Justiça mantém filho de Picciani, Felipe, na prisão

Felipe Picciani, filho do ex-presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB), teve o pedido de habeas corpus negado pelo TRF-2. Sócio de seu pai, ele está sendo acusado de lavagem de dinheiro no esquema de propinas. **Página 4**

Os defensores da candidatura de Lula tinham a intenção de fazer grandes atos e mostrar força no momento em que o ex-presidente estava sendo julgado em segunda instância, acusado de cometer crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá. Não obtiveram êxito. As manifestações frustraram os seus organizadores. A condenação de Lula foi mantida e a pena ampliada. **Página 3**

Febre Amarela já contaminou 130 e matou 53

O número de mortes decorrentes da febre amarela em todo o Brasil subiu de 20 para 53 em uma semana, de acordo com um boletim do Ministério da Saúde, divulgado nesta terça-feira. **Página 4**



Cobap: “Vamos enterrar a reforma da Previdência”

Procurador Gerum do MPF denuncia "truculência da tropa de choque" de Lula

O procurador do Ministério Público Federal (MPF) Maurício Gotardo Gerum criticou o que chamou de "tropa de choque", em sua apresentação no início do julgamento que manteve a condenação de Lula e ampliou a pena para 12 anos e um mês no TRF-4. "A técnica caracteriza a decisão judicial é incompatível com a pressão popular. A truculência dessa tropa de choque oficial está muito próxima de se configurar o crime de coação no curso do processo", afirmou.

"Tropa de choque, com atuação nos mais diversos espectros, foi criada para garantir a perpetuação de um projeto político pessoal, que não admite outra solução nesse processo que não seja a absolvição", disse.

Gerum destacou que merecia discussão apenas a questão probatória, citando que em 2005 Marisa Letícia, falecida esposa de Lula, adquiriu um apartamento junto à Bancoop. "Os documentos apreendidos em momento algum falam em cotas. Sempre em imóvel", lembrou, citando documentos apreendidos na casa do ex-presidente.

Ele citou ainda o relacionamento de Lula com o ex-presidente da OAS, Léo Pinheiro, no episódio no qual o executivo mostrou o apartamento à família de Lula em 2014.

"A partir da primeira visita, diversas reformas são feitas. Uma cozinha instalada e alguns eletrodomésticos adquiridos num valor que se aproximou de R\$ 1,2 milhão. Quanto a esse encontro e a customização do apartamento não há dúvida probatória... inúmeras notas fiscais, depoimentos de funcionários envolvidos com as reformas e mensagens trocadas nos celulares dos executivos da OAS demonstram que o imóvel estava sendo preparado pela OAS para a família do ex-presidente Lula", detalhou.

O procurador falou ainda sobre a atuação de Lula junto às diretorias da Petrobrás, por meio das quais eram realizados os desvios, dizendo que testemunhas relataram que o ex-presidente tinha conhecimento do esquema.

"Lamentavelmente, Lula se corrompeu. Embora a defesa insista no ato de ofício para configuração do crime de corrupção, vale lembrar que essa questão já foi superada pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do Mensalão", disse.

Em Davos, Temer promete 'batalhar' para entregar Previdência a bancos



Beto Barata/PR

Temer e o presidente da Shell, Ben Van Beurden, no Fórum Econômico na Suíça

Na Suíça, Meirelles elogia governo Lula e defende privatizar Petrobrás

Henrique Meirelles, atual ministro da Fazenda de Michel Temer, aproveitou sua estadia em Davos, na Suíça, para oferecer estatais brasileiras na bacia das almas. Indagado sobre sua posição a respeito da privatização da Petrobrás, o banqueiro do BankBoston e conselheiro da JBS, declarou: "Tenho expressa essa posição [a favor] já há muitos anos. Evidentemente que tudo isso tem que ser feito paulatinamente".

Ele afirmou também que a prioridade agora é a Eletrobrás: "a privatização da Eletrobrás é tão ou mais importante que a privatização da telefonia na década de 1990", disse em coletiva a jornalistas no Fórum Econômico Mundial.

O ex-presidente do Banco Central de Lula também não perdeu a oportunidade de elogiar seu ex-chefe. "As pessoas têm uma memória positiva a respeito de seu governo", disse Meirelles, "principalmente nos primeiros anos". Período em que o Brasil passou a

pagar as maiores taxas de juros reais do mundo, aumentando a transferência de recursos públicos para os bancos.

Meirelles é figura carimbada no Fórum – desde quando presidente do Banco Central no governo Lula – realizado anualmente para oferecer oportunidades a "investidores" do mundo. Ou seja, para negociar o patrimônio do país para estrangeiros.

A declaração de Meirelles em um ambiente como o "roadshow" de Davos evidente que não é nada inocente. E não é à toa que, na comitiva encabeçada por Michel Temer, uma das maiores dos últimos anos, estava também o atual presidente da Petrobrás, Pedro Parente, que declarou, também em Davos, que estava . Este tem conduzido um projeto criminoso de desmonte da estatal, chamado programa de "desinvestimento", iniciado no governo Dilma, e que consiste exatamente na entrega do pré-sal e do patrimônio da empresa.

Para convencer os possíveis açambarcadores das estatais, Meirelles não economizou nas mentiras sobre a economia do Brasil: "Agora o Brasil terminou 2017 crescendo a um ritmo forte de 3% e com expectativa de crescimento este ano. Pode ser até mais do que 3%", disse, impreciso. Após dois anos consecutivos de PIB negativo, o Brasil está longe da recuperação econômica alardeada. Segundo relatório do FMI, o crescimento do PIB em 2017 deve ser de apenas 0,7% e em 2018, de 1,9% – muito abaixo da média mundial e dos países emergentes.

Para efetivar as tenebrosas transações em Davos, além de Meirelles e Parente, integravam a comitiva de Temer, o presidente da Eletrobrás, Wilson Ferreira Jr; os ministros de Minas e Energia, Fernando Coelho e Moreira Franco, da Secretaria-Geral da Presidência; Luiz Trabuco, do Bradesco, Candido Botelho, do Itaú Unibanco, entre outros tantos.

Para Marina Silva, é necessário "acatar a Justiça e colocar fim no foro privilegiado"

A ex-ministra e dirigente da REDE, Marina Silva, falou do resultado do julgamento da 8ª Turma do TRF-4 que manteve a condenação de Lula e ampliou a pena de 9 anos e meio para 12 anos e 1 mês.

Para Marina, é necessário "acatar as decisões da Justiça e defender os trâmites de revisão dessas de-

cisões, dentro de critérios técnicos, independentemente da conjuntura política".

Ela lembrou a nota anterior da REDE "de apoio ao trabalho da Justiça e às investigações da operação Lava-Jato, exortando ao avanço de todas as denúncias de corrupção apresentadas pelo Ministério Público, sem nenhuma distinção

partidária e ideológica, segundo o preceito constitucional de que todos são iguais perante a lei, base do regime democrático".

"Reafirmo, ainda, a urgência de colocar um fim ao foro privilegiado, anomalia que cria diferenças inaceitáveis para a vigência da cidadania plena no Brasil", disse.

PL que privatiza Eletrobrás "não passa em 2018 nem nunca", diz relator Aleluia

O deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), escolhido pelo presidente da Câmara para relatar o projeto de Lei de iniciativa do executivo para a privatização do Sistema Eletrobrás, manifestou que o projeto do jeito que está "não tem nenhuma viabilidade política". Declarou, ainda, que não apoiará a venda da estatal "apenas para fazer caixa" e fechar as contas deste ano. O governo quer arrecadar R\$ 12,2 bilhões com a operação.

"O projeto não traz nenhuma solução de médio/longo prazo para o setor. É apenas uma proposta de venda com algum 'biscoito' para certos grupos. Assim, não passa em 2018 nem nunca", disse.

Para Roberto Pereira D'Araújo, ex-conselheiro de Furnas e diretor do

Ilumina (Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético), o desmonte da estatal é resultado de políticas que prejudicaram a eficiência da empresa e que seus problemas de agora são utilizados pelo governo para justificar a privatização. "As políticas impostas foram muito mais nocivas", afirma no artigo, publicado no site no dia 23/01, "Não há inocentes nessa história". "Hoje, depois de o governo Dilma obrigar que metade das usinas da Eletrobrás entregue energia por menos de 1/5 dos preços privados, um consumidor brasileiro paga por 1 kWh o dobro do que paga um norueguês ou um canadense, cidadãos que também moram em pedaços abençoados do planeta. Por acaso essa

compulsória redução de tarifa foi um projeto para os pobres? Claro que não!", disse referindo-se à MP 579 de 2012.

O projeto de lei de Temer foi enviado ao Congresso Nacional na segunda-feira (22), após sofrer derrota na Justiça, tentando privatizar a Eletrobrás a toque de caixa através de Medida Provisória. A liminar foi dada na ação popular contra a privatização impetrada pelo deputado federal Danilo Cabral (PSB-PE), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Chef.

Em Davos, o ex-presidente do Banco Central de Lula e atual ministro de Temer, Henrique Meirelles, declarou que "a privatização da Eletrobrás é tão ou mais importante que a privatização da telefonia na década de 1990".

Ele alardeou um momento mais "próspero" e com "mais oportunidades de investimentos" e ofereceu, no jantar com especuladores, pré-sal, Eletrobrás, aeroportos, rodovias, ferrovias, etc

Em plenário esvaziado, Temer discursou no Fórum Econômico Mundial, na Suíça, na manhã da quarta-feira (24), tendo como principal objetivo garantir que vai passar o controle da Previdência aos bancos e que, para isso, vai "batalhar dia e noite" para comprar os votos necessários para a aprovação da reforma da Previdência no Congresso Nacional.

"Nosso próximo passo é consertar a Previdência Social, tarefa para qual nós estamos muito empenhados. Cada vez mais, o povo brasileiro percebe que o sistema atual é injusto e insustentável. Portanto, nós vamos batalhar dia e noite pelo voto no Congresso Nacional para aprovar a proposta que ali está", disse.

FRAUDE

Temer segue o modorrento discurso de Dilma – a primeira a levantar a proposta da instituição da idade mínima de 65 anos para o trabalhador se aposentar – de que a Previdência é insustentável por causa de um suposto déficit, que na verdade não passa de uma farsa. Trata-se simplesmente de suprimir da conta as receitas criadas pela Constituição de 1988 (Cofins, CSLL, PIS e outras, como a oriunda de loteria) com o objetivo expresso de financiamento da Seguridade Social, da qual faz parte a Previdência, juntamente com Saúde e Assistência Social. Fora as isenções, desonerações e sonegação, que retiram receita da Previdência.

Some-se a isso, o desvio de recursos via Desvinculação de Recitas da União (DRU) para a vala comum do superávit primário, destinado a pagamento de juros.

Mas a coisa não está fácil para o governo, tanto assim que a votação marcada inicialmente para dezembro do ano passado foi transferida para fevereiro deste ano. São necessários pelo menos 308 dos 513 deputados. E ainda precisa ser aprovada também no Senado. Os próprios governistas avaliam que não há a menor garantia de aprovação do texto.

PRIVATIZAÇÕES

Em Davos, Temer citou indicadores econômicos, como a inflação de 2017 (2,95%) e taxa nominal de juros (7%), para indicar que o país "superou" a crise. "Quero desde já trazer-lhes uma mensagem muito clara, resumida em uma frase: o Brasil está de volta", disse.

O que ele não disse é que a inflação baixa é resultado da estagnação econômica e que o juro real, o terceiro maior do mundo, segue afetando os investimentos e aumentando a dívida pública. Ou seja, segue na mesma batida do governo petista.

Temer alardeou um momento mais "próspero", "aberto" e com "mais oportunidades de investimentos" e citou projetos de concessões e privatizações. "São portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, linhas de transmissão, jazidas de gás e petróleo, que oferecem grandes oportunidades a empresas nacionais e estrangeiras", disse.

Na verdade, com a privatização, esses setores de infraestrutura passaram tudo para mão de capital estrangeiro, com financia-

mento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ele respondeu a perguntas formuladas pelo fundador do fórum, Klaus Schwab, em particular sobre corrupção, se isso não influenciaria as eleições deste ano. "Acho que será um tema natural na medida em que há, digamos assim, um combate árduo, pesado contra a corrupção no país", respondeu, sem citar que no ano passado foi alvo de duas denúncias da Procuradoria-Geral da República e que é investigado em inquérito que investiga se houve propina na edição de um decreto sobre o setor portuário.

Ainda na quarta-feira, Temer juntou com banqueiros e empresários e fez reuniões bilaterais. No início do regabofe, ele praticamente repetiu seu discurso da manhã, como a questão da Previdência.

PRÉ-SAL

Entre os encontros bilaterais, houve a reunião com o diretor-executivo da Shell, Bem van Beurden, que pediu a continuidade da política econômica, principalmente no setor de petróleo. "O Brasil é um país muito importante para nós, o terceiro maior para nós", declarou van Beurden. "Também o agradei pela liderança que ele representa, pela aprovação de importantes legislações para o setor", observou.

Com apoio de Dilma e Temer, foi aprovado o projeto serrista que alterou o regime de partilha no pré-sal, tirando da Petrobrás a condição de operadora única e o direito de ter pelo menos 30% nos consórcios.

No leilão do campo de Libra, o maior do mundo, o primeiro leilão e no governo Dilma Rousseff, a Shell empalmou 20%. Na segunda rodada de licitação no pré-sal ficou com duas áreas e na 3ª rodada, mais outra. "Temos muita confiança de que vamos ficar por muito tempo no Brasil e estamos olhando para os futuros leilões no País", adiantou.

As petroleiras estrangeiras serão beneficiadas com isenção de R\$ 1 trilhão em impostos, através da Medida Provisória (MP) 795/2017 aprovada no Congresso, também conhecida como MP da Shell. Conforme o texto, as empresas ficam isentas de pagamento do imposto de importação, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), e das respectivas contribuições para o Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep-Importação), e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins-Importação) até 2040.

Ele citou ainda a PEC que limita os gastos públicos em saúde, educação, defesa etc., mas libera os gastos com juros, por 20 anos, e também a lei de esvaziamento trabalhista, para deleite dos monopólios. A reforma trabalhista foi aprovada em novembro. Em dezembro, foram fechados 328.539 empregos com carteira assinada, segundo números do Cadeastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

Mas, é claro, tudo foi apresentado como se situação estivesse como céu de brigadeiro.

VALDO ALBUQUERQUE

Raquel Dodge pede ao STF que archive inquérito contra Serra

A Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) o arquivamento de uma investigação sobre o senador José Serra (PSDB-SP), baseada em depoimento dos executivos da J&F, grupo controlador do frigorífico JBS.

Joesley Batista, um dos donos da empresa, disse que, em 2010, o tucano pediu doação de R\$ 20 milhões para sua campanha à Presidência da República. Segundo Batista, somente R\$ 13 milhões foram doados oficialmente; cerca de R\$ 6,4 milhões teriam sido doados por meio de repasse a empresas que emitiram notas frias e sem declaração

na prestação de contas, o que configuraria o crime de caixa 2.

Ao pedir o arquivamento, a Procuradora considerou que o crime já teria prescrito, isto é, não poderia mais ser punido em razão da demora para investigar e eventualmente denunciar o fato. Como o senador tem mais de 70 anos de idade, a prescrição ocorreu 6 anos após a campanha, em 2016.

"Ou seja, desde o requerimento de abertura de inquérito, o fato estava prescrito. Por evidente, não há como prosseguir com a investigação. Ante o exposto, manifestei-me pelo arquivamento do presente inquérito", escreveu a procuradora.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSAIS: Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, bairro Tijuca - Fone: (21) 2264-7679 E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS O 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000 Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@oi.com.br Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Hélio Scheppa/SEI

Governador (PSB) e presidenciável do PDT **Ciro e Paulo Câmara discutem aliança para a eleição presidencial**

O ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes**, pré-candidato a presidente pelo PDT, almoçou na terça-feira (23) com o governador de Pernambuco, **Paulo Câmara** (PSB). O tema do encontro, no Palácio Campo das Princesas, foi a construção de uma aliança para disputar a presidência da República. O pedetista fez um apelo para que o socialista possa ajudá-lo "a montar uma alternativa para o Brasil".

Ciro ponderou que "se o PSB se unir ao PDT damos ao pensamento progressista brasileiro alternativa muito generosa para o futuro do país". Animado com o encontro, Paulo Câmara destacou que o presidenciável está preparado para o desafio e que irá debater sobre a possível aliança com as instâncias nacionais do seu partido.

O governador, que é vice-presidente nacional do partido, ressaltou que PDT e PSB têm "muito mais convergências do que divergências". "Saio muito animado porque o PSB com certeza vai procurar seu caminho dentro de valores, muitos dos quais **Ciro** defende com muita propriedade", afirmou.

"Conversamos sobre todas as questões de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil, na medida em que temos muitas afinidades. Evidentemente que Paulo tem suas responsabilidades e eu apenas renovo a ele o apelo para que ele possa me ajudar a montar uma alternativa para o país", destacou **Ciro Gomes**. "Ele me ouviu com muito carinho", acrescentou, ao ser indagado sobre a resposta de Paulo ao seu pedido.

Antes de conversar com Paulo Câmara, o pedetista já havia se encontrado com o presidente nacional do PSB, **Carlos Siqueira**.

Participaram do almoço o prefeito do Recife, **Geraldo Julio** (PSB); o presidente nacional do PDT, **Carlos Lupi**; o presidente da sigla em Pernambuco, deputado federal **Wolney Queiroz**; o ex-prefeito de Caruaru, **José Queiroz** (PDT) e os secretários estaduais de Planejamento e Gestão, **Marcio Stefanni**, e o de Agricultura, **Wellington Batista** (PDT).

O encontro ocorreu um dia antes do julgamento de **Lula**, em segunda instância, na Lava Jato. A decisão do TRF-4 certamente influenciará as definições dos partidos populares na disputa presidencial. No domingo (21), **Ciro Gomes** usou seu perfil nas redes sociais para comentar o julgamento.

"A Justiça brasileira ainda deve merecer o respeito institucional da nação. O oposto é a baderna, a anarquia e, evidentemente, a violência", disse.

8ª Turma do TRF-4 confirma a sentença do juiz Sérgio Moro



AFP

Os desembargadores do TRF-4 listaram as provas dos crimes de Lula **Condenação torna Lula inelegível**

A decisão unânime do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) de manter a condenação do ex-presidente Lula, por crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, torna impossível o registro de sua candidatura à presidência da República. Esse é o entendimento dos juízes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), segundo informações colhidas pelo repórter Fábio Klava, da Rede Globo.

Os ministros disseram que, diante dessa condenação unânime, e também por ser um colegiado (do TRF4), é inevitável a rejeição e a cassação desse provável registro de candidatura do ex-presidente. Segundo eles, isso ocorre porque a Lei da Ficha Limpa deixa claro que candidatos condenados por um colegiado por crimes como corrupção passiva e lavagem de dinheiro, que é o caso do ex-presidente Lula, não podem ser eleitos, ficam inelegíveis.

Para os ministros, a Lei da Ficha Limpa faz com que tudo esteja muito claro. Segundo Klava, eles disseram que "esse é um prato que já está feito. Não temos como mudar

nada na composição do prato". Ou seja, na prática dizem que a reunião final, que eles devem ter na primeira semana de setembro, será apenas para formalizar a inelegibilidade de Lula.

Segundo os membros do TSE, tudo deve acontecer muito rapidamente porque, como a condenação foi por unanimidade, e agora só cabem os embargos de declaração no TRF-4, tanto esses recursos, quanto os recursos que o ex-presidente pode fazer ao STJ ou ao STF, todos eles já devem estar julgados até no máximo dia 15 de agosto, que é o último dia para o registro de candidaturas. Então, segundo eles, não haverá impasse jurídico nesse sentido.

A função do TSE, na opinião de seus integrantes, vai ser apenas de deixar claro, de formalizar essa impossibilidade da candidatura do ex-presidente Lula. E os ministros, segundo o repórter da Globo, não acreditam, inclusive numa liminar, tanto do STJ como do STF suspendendo a decisão que já foi tomada pelo TRF4.

Eles disseram que vão

discutir, inclusive, a mudança do ponto da lei eleitoral que permite a um candidato que tenha rejeitado o seu requerimento de candidatura, mas ainda esteja com algum recurso em qualquer instância, possa continuar a sua campanha por conta e risco. Já que foi rejeitado o pedido de registro de candidatura, o presidente, ou qualquer outro candidato nessa situação também ficaria impedido de fazer campanha. Isso na prática significa que o candidato ficaria impedido de ter acesso à conta bancária de entrada e saída de dinheiro da campanha e ficaria impedido também de ir à televisão e à rádio fazer a campanha.

Segundo Klava, os ministros querem dar segurança ao eleitor de que ele não vai ficar acompanhando uma campanha sem saber se esse candidato vai estar com o nome lá na urna. Eles ficaram mais tranquilos com o fato de ser só o embargo de declaração, porque se não fosse unânime essa decisão, haveria também o embargo infringente que é mais demorado.

SÉRGIO CRUZ

Ato a favor de Lula foram abaixo do esperado

Os defensores da candidatura de Lula tinham a intenção de fazer grandes atos e mostrar força no momento em que o ex-presidente estava sendo julgado em segunda instância, acusado de cometer crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá. Não obtiveram êxito. As manifestações frustraram os seus organizadores. A condenação de Lula foi mantida e a pena ampliada.

A ideia era levar caravanas de todo o país para Porto Alegre e realizar um grande ato na véspera do julgamento. A maioria dos presentes ao ato eram pessoas de fora de Porto Alegre. A manifestação, que contou com a presença de Lula, foi entre o Largo Glênio Peres, de um lado, e a Praça Montevídeo, de outro. Um local que não tem tradição de manifestações por ser muito estreito e apertado. A Av. Borges de Me-

deiros é que seria lugar melhor porque é o local dos grandes comícios das diretas, do Fora Collor, de várias greves gerais, das manifestações de 2013 e de atos estudantis, entre outros. Cálculos feitos por especialistas concluíram que cerca de 10 a 15 mil pessoas participaram do protesto. E já que a moda petista é repetir mil vezes uma invenção para ver se cola, os organizadores alardearam que havia mais de 70 mil presentes.

As outras manifestações em alguns estados também não mobilizou muita gente para defender a candidatura de Lula. Algumas centenas em Fortaleza, o mesmo em Maceió, onde houve confrontos com a polícia. Em Curitiba houve manifestações tanto a favor quanto contra a condenação do ex-presidente, mas nenhuma delas atraiu um número significativo de participantes. Pequenos atos foram registrados no Dis-

trito Federal, Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins. Em Porto Alegre, os acampados foram flagrados pelos repórteres saindo muito antes do fim do julgamento.

Em São Paulo, o ato, realizado no dia do julgamento, na Praça da República, teve a presença de Lula. A manifestação reuniu cerca de 5 mil pessoas. Após os discursos defendendo a candidatura do petista, mesmo que seja contra a Lei da Ficha Limpa, os manifestantes fizeram uma passeata pela centro da capital. Na Avenida Paulista, os apoiadores da condenação do ex-presidente também fizeram manifestação e comemoraram com fogos a condenação.

Para PT, foi tudo uma grande conspiração

Após a decisão do TRF-4 de manter a condenação do ex-presidente Lula, ainda bem abalados pelas derrotas, o PT divulgou uma nota na qual acusou o julgamento de grande conspiração e "farsa judicial". O texto, assinado pela presidente nacional do partido, senadora Gleisi Hoffmann (PR), afirma que houve combinação de votos pelos três de-

sembargadores.

"O resultado do julgamento do recurso da defesa de Lula, no TRF-4, com votos claramente combinados dos três desembargadores, configura uma farsa judicial. Confirma-se o engajamento político-partidário de setores do sistema judicial, orquestrado pela Rede Globo, com o objetivo de tirar Lula do processo eleitoral", diz a nota. O

PT alega que houve uma condenação sem crime e sem provas, com manipulação da Justiça com fins de perseguição política.

Sobre seu envolvimento no caso, o Grupo Globo divulgou a seguinte nota: "A menção à Rede Globo na nota do Partido dos Trabalhadores merece apenas um comentário: ela é desrespeitosa, despropositada e fora da realidade".

Victor Laus: "Em algum momento ele perdeu o rumo"

Victor Luiz dos Santos Laus, que foi o terceiro e último desembargador a votar, também acompanhou o voto do relator e afirmou que, ao cotejar os argumentos apresentados pela acusação e pela defesa, concluiu que as provas apresentadas pelo

Ministério Público Federal (MPF) "resistiram a esse cotejo" e, por isso, "permitem que se forme um conhecimento com base nelas".

O desembargador afirmou que os fatos contidos na acusação são lamentáveis, que mancham a

biografia de Lula, mas são concretos: "Sua Excelência, em algum momento, perdeu o rumo, passou a confundir suas atribuições de primeiro mandatário talvez com aquelas que no passado lhe conferiam as de presidente partidário".

Por unanimidade, os 3 desembargadores do tribunal elevaram pena de Lula para 12 anos

Quando o advogado de Lula, no julgamento de quarta-feira, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), se concentrou em discutir preliminares – aspectos formais há muito decididos – ao invés de entrar nas acusações e nas provas que as sustentavam, pareceu estranho que Lula, com um batalhão de advogados à sua disposição, não escolhesse um defensor mais competente.

Mas é uma injustiça. Com a linha do réu – a de que nada do que foi demonstrado sequer existia – só restou ao advogado tentar evitar o mérito. Daí as "três dezenas" (como falaram os desembargadores) de preliminares absolutamente ridículas. Era a demonstração de que a defesa – ou seja, Lula – não tinha como abordar as acusações e as provas.

Quando o fez, foi um desastre. Alegar, por exemplo, que Lula não era proprietário do triplex porque nunca dormira nele (?), provocou a reação abismada de um jurista: "que coisa risível!". E outro: "então isso é a prova que o sítio de Atibaia é dele..."

ATO DE OFÍCIO

Fora isso, Lula apresentou a mesma defesa de Collor em 1994: o famoso "ato de ofício".

Mas isso significa argumentar que, mesmo que Lula tenha recebido o triplex da OAS, não há provas de que ele a beneficiou (ou seja, não teria praticado um "ato de ofício" em favor da OAS).

Quando, em 1994, o STF, em um de seus piores momentos, aceitou a defesa de Collor, a indignação no país foi geral. O próprio Lula e o PT fizeram um escarcéu – aliás, justo.

Agora, Lula se reduziu a um Collor – estão cada vez mais parecidos – querendo escapar da punição por seus crimes, seguindo a trilha do antecessor. Que destino triste!

A lei não exige "ato de ofício" algum para condenar um funcionário público (eleito ou de carreira) por corrupção passiva. Pelo artigo 317 do Código Penal, esse crime consiste em "solicitar ou receber, para si ou para outrem, ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem".

É proibido receber a propina. Não é preciso demonstrar que o receptor da propina fez algo em favor de quem lhe passou a propina. O resto se depreende, até porque não existe a possibilidade de que a OAS ou a Odebrecht ou a JBS paguem propina em troca de nada.

Finalizando o seu voto sobre os crimes de Lula, o desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do processo, referiu-se às consequências dessa corrupção para a democracia, com o "sistema eleitoral severamente comprometido", pois "boa parte dos valores foi usado para deturpar o processo político-eleitoral. Milhões de reais foram objeto de doações ilícitas, fragilizando o equilíbrio na disputa eleitoral". E atalhou: "não está em jogo apenas o patrimônio da Petrobras, mas o Estado democrático de direito e a própria República Federativa do Brasil".

É preciso ser um depravado para não concordar com o desembargador. Basta olhar para o Congresso, para as bancadas do PT, PMDB, PSDB e seus tributários. Ou para Temer & quadrilha.

Na quarta-feira, o que ficou evidente – sobretudo para aqueles que, antes de assistir ao julgamento por Internet, rádio ou TV, tinham pouco contato com o caso – foi a profusão de provas contra Lula, aquelas mesmas que os lulistas, confiando na ignorância das pessoas, diziam que não havia.

"Luiz Inácio Lula da Silva teria pago parte por um apartamento simples", descreveu o relator, "mas o grupo OAS disponibilizou a ele, ainda em 2009, o apartamento 164 A triplex, sem que fosse cobrado qualquer acréscimo. Posteriormente, em 2014, o apartamento passou por benfeitorias, a cargo do grupo OAS, para atender ao ex-presidente, sem que houvesse igualmente pagamento de preço. Parece-me extremamente

relevante o fato de ter havido uma visita [de Lula ao triplex] no início de 2014, posteriormente serem realizados projetos - os projetos estão nos autos; houve essa visita em São Bernardo do Campo, na residência do ex-presidente e da ex-primeira-dama, houve aprovação [dos projetos] e me parece muito singular que depois houve uma segunda visita para verificar as reformas.

"Não é crível que a construtora canalizasse tantos recursos apenas como forma de tornar o negócio mais atrativo. Os gastos extrapolam o próprio valor de mercado do bem. Não se cuida, pois, de reforma decorativa, mas, sim, de características de personalização para um programa de necessidades específicos.

"Para além da prova material até aqui referida, há prova oral de que o apartamento estava reservado ao ex-presidente. E, mais: a prova indica que os recursos necessários para o pagamento da diferença agregada com as reformas foram arcados pela OAS.

"Sobre a transferência [da propriedade do triplex], transcrevo um trecho de depoimento de Léo Pinheiro, que em perguntas da defesa reafirmou que a transferência ou entrega das chaves não ocorreu exatamente porque Léo Pinheiro foi preso em novembro de 2014.

"Havia uma caixa única e dele eram pagos os agentes políticos. Crimes dessa espécie não passam recibo, em regra. Além disso, a corrupção não ocorre somente com recursos ilícitos. Tampouco, para a prática de um ilícito. Ainda que o objeto do pedido seja lícito, o bem jurídico tutelado à administração pública permite a criminalização da conduta do agente."

Ao examinar a pena – isto é, a "dosimetria" – disse o relator:

"Eu considero no caso [de Lula] a culpabilidade é extremamente elevada. Trata-se de um ex-presidente da República que recebeu valores em decorrência da função que exercia e do esquema de corrupção que instaurou durante o exercício do mandato, com a qual se tornara tolerante e beneficiário. A lembrar que a eleição de um mandatário, em particular de um presidente da República, traz consigo a esperança de uma população de um melhor projeto de vida".

PROVADA

O presidente da 8ª Turma do TRF-4, Leandro Paulsen, também revisor do processo, listou "de A a T", as provas mais relevantes, desde as propostas de adesão apreendidas na residência de Lula até o depoimento do presidente da OAS, que, ressaltou, não foi uma "delação premiada".

"Relativamente à autoria e culpabilidade de Luiz Inácio Lula da Silva", concluiu Paulsen, "o vínculo de causalidade entre a sua conduta e os crimes praticados é inequívoco. Luiz Inácio agiu pessoalmente para tanto, bancando quedas de braço com o conselho da Petrobras, e foi muito oportuna a transcrição trazida pelo relator, a que mais uma vez eu me refiro, em que ameaçou substituir os próprios conselheiros, caso não fosse confirmada a indicação" de Paulo Roberto Costa (um dos principais réus, corruptos, e condenados da Operação Lava Jato) para a diretoria da Petrobras.

O triplex de Guarujá, "torna evidente o benefício pessoal, torna evidente que sabia da conta geral de propinas, que o presidente da República tinha pleno conhecimento disso e dela fazia uso".

O terceiro e último desembargador a votar, Victor Laus, cumprimentou o juiz Sérgio Moro, "magistrado talentoso, corajoso e brilhante, que teve, e tem, à frente de si, uma complexa análise de casos que lhe são submetidos a decisão e processamento" e ressaltou que o tribunal "está diante de provas que resistiram às críticas, está diante de provas que resistiram ao contraponto, ao embate ao longo da instrução. Fosse elas frágeis, fossem elas risíveis, não teriam resistido a esse embate - e resistiram. Portanto, se resistiram, restou provada, restou demonstrada a acusação que veio a juízo".

CARLOS LOPES

Gebran: "culpa de Lula é extremamente elevada"

O desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do processo, rejeitou todos os recursos apresentados pela defesa e manteve a condenação de Lula por corrupção e lavagem de dinheiro.

Ao definir a pena, ele disse que no caso de Lula a culpabilidade é "extremamente elevada" em virtude da "alta posição que o réu ocupava no sistema republicano" e de o esquema de corrupção na Petrobras ter colocado em cheque "a própria estabilidade democrática em razão do sistema eleitoral severamente comprometido".

"Há prova acima do razoável de que o ex-presidente foi um dos principais articuladores, se não o principal, do esquema na

Petrobras", disse Gebran Neto. Segundo o desembargador, há provas, "de modo seguro", de que o apartamento triplex foi reservado desde o início para Lula e assim permaneceu após a OAS assumir o empreendimento.

"As provas diretas indiciárias são inofismáveis quanto ao recebimento de valores e bens por parte do ex-presidente e do pagamento por parte da OAS por determinação de Léo Pinheiro. (...) Assim verifica-se das provas dos autos que o apelante Luiz Inácio Lula da Silva tinha ciência que, apesar da aquisição inicial da unidade, tinha reservado para si a unidade triplex sem que tivesse vertido recurso para tal aquisição", apontou.

"Foram praticados ilícitos penais gravíssimos", disse o revisor Leandro Paulsen

O desembargador Leandro Paulsen, presidente da 8ª Turma do TRF-4 e revisor do processo, acompanhou na íntegra o voto do relator. Ele concordou que há elementos de sobra nos autos para mostrar que Lula agiu de modo livre e consciente para manter o esquema de corrupção e que dele se beneficiou.

Paulsen destacou que não se tratam de pequenos desvios de conduta, mas sim "ilícitos penais gravíssimos praticados contra a administração pública, com prejuízos bilionários aos cofres públicos". O desembargador enfatizou que Lula foi beneficiário direto de parte da propina destinada ao PT, na forma do triplex.

Para o revisor, a imputação do crime de corrupção passiva é muito maior que a questão do triplex, que é apenas um pedaço, e que a imputação mais importante é a que apresentou Lula como "garantidor" do funcionamento da organização criminosa.

"Luiz Inácio agiu pessoalmente para tanto bancando quedas de braço com o conselho da Petrobras, (...) são diretores por ele sustentados no cargo que praticaram diretamente os crimes. (...) Ao indicar esses diretores e os manter nos cargos sabedor de que drenavam recursos da Petrobras para os partidos, o réu concorreu por ação e omissão para a prática criminosa", disse.

Boeing oferece US\$ 6 bilhões a Temer para açambarcar Embraer

Segundo a Agência Reuters, o objetivo é fazer da Embraer uma subsidiária da múlti norte-americana

A norte-americana Boeing pretende apresentar uma nova proposta para assumir o controle acionário da Embraer. Segundo divulgado pela agência de notícias Reuters, no último dia 18, a multinacional pode oferecer até US\$ 6 bilhões pela empresa e estaria disposta a manter a "golden share" do governo brasileiro (ação com poder de veto).

De acordo com o material divulgado pela agência de notícias, o plano inicial da Boeing é transformar a Embraer em sua subsidiária na América Latina. Ou seja, transformar a terceira maior empresa do setor, numa montadora de aviões projetados pela Boeing.

Ainda segundo a Reuters, um assessor de Temer disse que "a Força Aérea é a principal fonte de resistência" aos planos da múlti e "os militares se opõem a qualquer separação da Embraer". O assessor disse que o ministro da Defesa, Raul Jungmann, ainda não fez uma recomendação sobre o acordo da Boeing para Temer. Ele se reuniu com executivos da empresa, no último dia 12, e disse estar tratando de "parcerias".

Em um comentário enviado à agência de notícias, a Força Aérea Brasileira (FAB) disse que "considera a Embraer uma empresa estratégica que é fundamental para nossa soberania nacional, então uma possível parceria com a Boeing também deve ser estudada deste ponto de vista".

Nascida na década de 60, a Embraer foi criada com o objetivo de implementar uma indústria aeronáutica nacional em um contexto de políticas de substituição de importações. A empresa foi privatizada em 1994, pelo governo Itamar Franco, mas ainda assim, o governo mantinha uma parcela significativa das ações, cerca de 40%, por meio dos fundos de pensão Previ (Banco do Brasil) e Sistel (Telebrás).

Em 2006, com o aval do governo Lula, foi aprovada a pulverização do controle da empresa. Desde então, a participação acionária do governo na empresa têm diminuído. O Previ, que ficou com maior fatia de ações na reestruturação de capital em 2006 (16,42%), hoje tem apenas 4,75%. O Sistel, que ficou com 7,35% na época, se desfez de todas as suas ações.

Apesar disso, a Embraer ainda trabalha em estreita colaboração

com a Força Aérea, e os militares temem que este acordo termine com uma intervenção dos Estados Unidos sobre os programas brasileiros de defesa.

ALCANTARA

A participação da Embraer em operações na base de Alcântara é discutida com o governo há pelo menos um ano. A empresa tem interesse em expandir seus negócios no setor espacial e participar do VLM (Veículo Lançador de Microsatélites).

O vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial, José Monserrat Filho, disse ter muitas ressalvas quanto a um possível acordo entre o Brasil e os Estados Unidos nos setores de defesa e aeroespacial, principalmente com relação à concessão da base de Alcântara e a venda da Embraer.

"No mínimo teríamos que preservar os interesses do país, a soberania nacional. O problema é que o Governo Temer e o Congresso não têm nenhum compromisso com os interesses nacionais", disse Monserrat.

Ele acredita que se a Boeing comprar a Embraer a transformará em uma subsidiária e o país perderá o controle estratégico da empresa, que passará a atender demandas do governo norte-americano. "Ela [Boeing] é uma sucursal do Pentágono, no sentido que ela está permanentemente atendendo às solicitações e necessidades do governo dos Estados Unidos", ressaltou.

CAÇAS

Se a compra da Embraer pela Boeing for efetuada, a fabricante sueca Saab pode rever seu contrato para fornecer caças Gripen à Força Aérea Brasileira (FAB). A Boeing é concorrente direta da Saab, e a compra coloca em risco os segredos tecnológicos de seu produto. O presidente da empresa, Hakan Buskhe, tem uma reunião marcada com Raul Jungmann, nesta quinta-feira (25).

Em 2013, o avião sueco venceu a concorrência internacional, para o fornecimento dos caças, contra o francês Dassault Rafale e o americano F/A-18, da Boeing. O contrato de R\$ 15,7 bilhões, para a entrega de 36 aviões até 2024, foi assinado em 2014. Segundo contrato firmado a Saab fará a transferência de sua tecnologia para a FAB e empresas nacionais, principalmente para a Embraer, que produzirá 15 aeronaves.



Wilson Junior

Empresa brasileira é a terceira maior produtora de jatos do mundo. Na foto, o novo E190, produzido pela Embraer, que está em fase de testes

Número de mortes por febre amarela chega a 53

O número de mortes decorrentes da febre amarela em todo o Brasil subiu de 20 para 53 em uma semana, de acordo com um boletim divulgado pelo Ministério da Saúde nesta terça-feira. No mesmo período, os casos notificados saltaram de 470 para 601, enquanto os casos confirmados passaram de 35 para 130.

Os casos confirmados estão divididos em três estados: são 61 em São Paulo, 50 em Minas Gerais e 19 no Rio de Janeiro. Das 601 notificações, 309 foram descartadas, e 162 seguem sendo investigadas. São Paulo lidera a lista, (84), seguido pelo Espírito Santo (22) e Minas Gerais (18). O Rio de Janeiro tem apenas um caso sendo investigado.

Os números foram apresentados durante videoconferência entre o Ministério da Saúde e representantes estaduais e municipais de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia, onde serão realizadas campanhas de vacinação contra a febre amarela com uso das doses fracionadas.

Para o ministro da Saúde, Ricardo Barros, embora a área exposta este ano seja muito maior e abrangendo grandes cidades com maior concen-



"Situação está mais controlada que em 2017"

tração populacional do que no ano passado a situação é de controle da doença. "Esses números demonstram que a situação deste ano é muito mais controlada, se comparada ao ano passado", disse o ministro.

Barros em nenhum momento falou sobre o corte de verba no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças (SNVECD), ou sobre como reduzindo a verba para prevenção ele pretende reduzir os danos e óbitos causados pela febre amarela. Tão pouco disse quais são as ações do Ministério. Ele concentrou sua fala em pedir "disposição" aos estados e municípios e enalteceu o uso de doses fracionadas da vacina.

Entre 2016 e 2017, quando os primeiros sinais de aumento do número de

casos e a expansão para a região sudeste do país foram detectados, a medida prática tomada pelo governo de Michel Temer (PMDB) para o combate a doença foi a redução em 33% dos repasses para o SNVECD, caindo de R\$ 29,4 milhões em 2016 para R\$ 19,7 em 2017.

Os dados do ministério apresentam ainda uma defasagem em relação aos das secretarias estaduais. Enquanto a pasta indica 24 mortes em Minas Gerais, por exemplo, a secretaria de Saúde do estado já confirmou 25 óbitos. No Rio de Janeiro a situação é parecida: o governo federal contabilizou sete mortes, mas o número já subiu para oito. O ministério também registrou 21 óbitos em São Paulo.

Secretário de Obras de Paes "usou até a mãe para esconder propina"

O ex-secretário de Obras da gestão de Eduardo Paes (PMDB) na Prefeitura do Rio de Janeiro, Alexandre Pinto, chegou a usar a mãe e os filhos para ocultar as propinas recebidas em empreendimentos do município, denunciou o Ministério Público Federal (MPF). Ele foi preso novamente nesta terça-feira (23).

De acordo com o MPF, os repasses foram realizados pelas empreiteiras Carioca Engenharia e OAS, contratadas para executar as obras da Transcarioca e da recuperação ambiental da Bacia de Jacarepaguá. Segundo o MPF, foi identificado o pagamento ao ex-secretário de ao menos R\$ 750 mil da Carioca Engenharia e R\$ 750 mil da OAS. O objetivo desses pagamentos foi garantir que as licitações das obras da Transcarioca ao Consórcio Transcarioca Rio ficassem por conta das empreiteiras acima citadas. Nas obras de recuperação da Bacia de Jacarepaguá, foram pagos pelo menos R\$ 500 mil reais pela Carioca Engenharia.

A denúncia demonstra que na tentativa de ocultar a origem dos recursos, Alexandre recebia depósitos em dinheiro na conta poupança de sua mãe. Esses depósitos somaram R\$ 305 mil e o ex-secretário era o

único que movimentava a conta no nome da mãe.

Alexandre Pinto também comprou imóveis, fez investimentos com valores obtidos com a propina em nome de seus filhos para ocultar a propriedade dos bens e a origem dos recursos, apontou o MPF.

"Alexandre Pinto da Silva ocultou sua condição de real proprietário dos imóveis, tendo por objetivo blindar o patrimônio adquirido como proveito dos crimes antecedentes de corrupção passiva e distanciar ainda mais os imóveis adquiridos da origem criminosa dos valores utilizados para sua aquisição", afirmaram os procuradores.

A Operação 'Mãos à Obra' que prendeu Alexandre é mais uma no âmbito da Lava Jato. Ela é um desdobramento do Rio 40 Graus, que revelou esquema de propina na Secretaria Municipal de Obras em outubro do ano passado. A Mãos à Obra identificou a cobrança de propina em seis obras municipais: na restauração da linha Vermelha; no programa Asfalto Liso; entorno do Maracanã; BRT Transoeste; BRT na Transcarioca; e BRT Transbrasil. Eduardo Paes negou ter conhecimento do esquema em sua secretaria.



Alexandre Pinto ocultou propriedade de imóveis, diz MPF

MPF pede urgência em leilão da mansão de Sérgio Cabral

O Ministério Público Federal (MPF) protocolou, na noite de terça-feira (23), uma petição no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) solicitando a antecipação na pauta dos recursos do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral e de sua mulher, Adriana Ancelmo, no processo de leilão de seus bens bloqueados, e que se deva considerar um caso de urgência.

Segundo o MPF, a deterioração do imóvel do casal em Mangaratiba "torna necessária uma resolução rápida desse caso, com o julgamento dos recursos no curto prazo".

Em nota, o MPF informou que o pedido foi enviado ao desembargador federal Abel Gomes, relator responsável pela força-tarefa da Lava-Jato

no TRF2 no Rio de Janeiro, que suspendeu o leilão determinado pela 7ª Vara Federal Criminal do estado até que os recursos da defesa de Cabral sejam julgados.

Entre os oito bens retidos por ordem judicial estão a mansão em Portobello, condomínio de alto padrão em Mangaratiba (RJ), uma lancha, três automóveis e uma moto aquática, que juntos foram avaliados em R\$ 12,5 milhões em um despacho de 2017. Os valores das joias pertencentes a Adriana Ancelmo ainda não foram estimados.

A mansão de 462 metros quadrados de área construída conta com dois andares, cinco suítes, dois banheiros, dois lavabos, átrio, sala e cozinha. Somente a área externa da casa possui cerca de 500 metros quadrados com duas piscinas, chur-

rasqueira e, na frente do terreno, uma quadra de vôlei na orla da praia São Braz. Além disso, a casa ainda contava com dois carrinhos de golf usados para a circulação no condomínio, seis bicicletas, pranchas de surf, e uma extensa biblioteca.

Em nota divulgada nesta quarta-feira (24), o MPF ressalta que não existem dúvidas de que os bens são produtos de crimes. "Foram demonstrados contundente indícios de que os bens são instrumentos, produtos e proveitos de crime contra a administração pública, motivo pelo qual foi tomada medida cautelar de sequestro dos bens", afirmam os procuradores regionais Mônica de Ré, Silvana Batini, Carlos Aguiar, Andréa Bayão e Neide Cardoso de Oliveira.



Mansão de R\$ 8 milhões está repleta de artigos de luxo e obras de arte



CARTAS

horadopovo@horadopovo.com.br

Provas

Julgamento sem prova, uma ova. As provas estão nos autos, tanto que por unanimidade, o TRF4 manteve a condenação de Lula e ampliou pena para doze anos e um mês. Assim, crime sem cadáver é um delírio da claqué petista. Peitar o Judiciário de forma imoral, conclamando MST e outros, é extrapolar o exercício democrático. Os demais cidadãos, democraticamente, respeitam as decisões do Judiciário. Por que o julgamento do Lula se transformou em todo esse espetáculo circense? Lula não está acima da lei e nem é melhor do que ninguém. Um elemento que enriqueceu só vivendo da política, já é o bastante para não ter credibilidade. Veja, a Justiça bloqueou cerca de 9 milhões de reais de Lula, aplicados em BrasilPrev, por suspeita de origens ilícitas. Qual o trabalhador honesto que consegue poupar na vida tal quantia? No país há milhares de imóveis não registrados em nome de seus proprietários (Registro de Imóvel), por razões as mais diversas, inclusive para esconder o nome do verdadeiro titular. Acordos de gaveta e outros especiosidades, no ramo imobiliário, não é novidade. Lula é muito esperto na tentativa de enganar incautos. Léo Pinheiro/OAS declarou ao juiz Sérgio Moro que Lula era o proprietário oculto do triplex no Guarujá e que reformou o imóvel a pedido dele e de sua falecida esposa. Mas Lula, na maior cara de pau, disse ao juiz Sérgio Moro que não sabia da reforma no triplex. Portanto, a confirmação da condenação de Lula por unanimidade é um aviso de que ninguém está acima da lei.

Julio César Cardoso - Balneário Camboriú, SC

Descaso

Não é a toa o crescente número de casos de epidemias das doenças causadas pelo maldito mosquito aedes aegypti. Além do descaso do governo, parece que tornou-se hábito desses canalhas se mobilizar apenas quando a situação já está em emergência e quando já houve diversas mortes decorrentes das doenças. As reações do governo acontecem somente nos momentos mais críticos, porém as ações não tem continuidade. O sistema nunca é pró-ativo quando o assunto é fazer um combate eficiente e de longo prazo contra o avanço das doenças.

Bruno Marcondes - por correio eletrônico



Felipe é sócio de seu pai em uma das empresas usadas no esquema. Justiça mantém prisão de Felipe Picciani, filho do ex-presidente da Alerj

Felipe Picciani, filho do ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Jorge Picciani (PMDB), teve a liminar no pedido de habeas corpus negado pelo desembargador federal Paulo Espírito Santo, da 1ª Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2).

Os dois foram presos preventivamente, por ordem da Justiça Federal, na Operação Cadeia Velha, em 27 de novembro do ano passado.

Segundo a denúncia do Ministério Público Federal (MPF), Felipe Picciani é sócio de seu pai na empresa Agrobilara, e estaria envolvido no esquema de lavagem de dinheiro de propinas pagas a deputados da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) por empresários da área de transportes urbanos da capital fluminense. A lavagem funcionava através da negociação de gado e preços superfaturados.

O desembargador federal Paulo Espírito Santo entendeu que "não está configurado o excesso de prazo aventado", e que "o fato de a resposta à acusação ainda não ter sido oportunizada ter relação justamente com a quantidade de réus e fatos, sendo totalmente aceitável que a referida peça ainda não configure nos autos". O magistrado ainda afirmou que as provas juntadas ao processo indicam que a participação de Felipe Picciani não se resumia apenas às atividades técnicas, como sua defesa declarou, e que ele tinha muita ingerência na área financeira da sociedade. "Desse modo, diante do contexto fático apresentado, constato, pelo menos por hora, que há indícios de que o paciente participava ativamente dos negócios supostamente ilícitos de seu pai e que contribuiu para o sucesso do audacioso esquema criminoso que arruinou o Estado do Rio de Janeiro", disse.

A Operação Cadeia Velha foi deflagrada em 14 de novembro do ano passado e é a maior ofensiva de combate à corrupção no estado do Rio de Janeiro desde a prisão do ex-governador Sérgio Cabral.

Reforma trabalhista: Anamatra entra no STF contra limite de indenização por danos morais

A Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) ajuizou, no Supremo Tribunal Federal (STF), uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), contra o dispositivo da reforma trabalhista de Temer, que estabelece limites para a fixação de valores da indenização por dano moral decorrente da relação de trabalho.

Segundo a entidade, a lei não pode impor limitação ao Poder Judiciário para a fixação de indenização por dano moral, sob pena de limitar o próprio exercício da jurisdição. “A restrição ao ofício judicante viola a independência dos juízes para julgar as causas e aplicar a lei de acordo com o texto constitucional e com suas convicções”, afirma Anamatra.

A Anamatra explica que reforma que alterou a Consolidação das Leis Trabalhista (CLT) definiu que os valores das indenizações por dano moral deveriam ter como referência o último salário contratual do empregado - até três vezes, quando a ofensa for de caráter leve, ou no máximo 50 vezes, em caso de ofensa gravíssima. Porém, dias após a reforma entrar em vigor, o governo editou uma Medida Provisória (MP 808) para “ajustar” pontos da reforma. A base de cálculo para este tipo de indenização passou a ser o valor do limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência Social, (R\$ 5.531,31).

A entidade lembra que o Supremo Tribunal Federal (STF), quando declarou a inconstitucionalidade da Lei de Imprensa (ADPF 130), “firmou jurisprudência no sentido de que o dano decorrente da ofensa praticada pela imprensa não poderia ficar limitado, para fins de indenização, a valores previamente fixados em lei”. Para a associação a questão agora é semelhante. “Se a tarifação da indenização por dano moral decorrente de ofensa à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas é inconstitucional, a tarifação da indenização por dano moral decorrente da relação de trabalho também se mostra inconstitucional”, disse a Anamatra.

HP ESPORTES

VALDO ALBUQUERQUE



Clayson fez uma homenagem ao filho

Paulistão: Timão vence de virada a Ferroviária

Leo Castro abriu o placar para a Ferroviária na primeira etapa, em falha da zaga corintiana. Na segunda etapa, Balbuena e Clayson selaram a vitória do Timão, no Pacaembu. O atacante, que será pai em breve, comemorou o gol com a bola abaixo da camisa.

Fábio Carille mandou a campo uma equipe mista, com a zaga titular e Gabriel de volante. Mas do meio para frente, colocou os reservas Marquinhos Gabriel, Maycon, Mateus Vital, Luca e Junior Dutra. Na segunda etapa entraram os titulares Jadson, Clayson e Romero.

Já a equipe de Araraquara entrou com duas linhas de quatro na entrada da área e dificultou as ações de ataque do Corinthians.

Finalmente o São Paulo marcou gol e venceu uma. Diego Souza e Marcos Guilherme anotaram no final e o Tricolor derrotou o Mirassol por 2 a 0, em partida que envolveu a polêmica com o peruano Cueva, que pediu para não ir ao interior, quando soube que iria ficar no banco.

Rio de Janeiro - Com sua equipe de garotos, o Flamengo venceu o Bangu por 1 a 0 e mantém sua campanha de 100% na Taça Guanabara. Lincoln, de 17 anos, marcou o gol, após cruzamento de outro garoto, Vinícius Junior, já vendido ao Real Madri. Com a vitória, o Rubro-Negro ficou bem próximo da classificação para a semifinal do campeonato, faltando só dois pontos.

Minas Gerais - No Mineirão, o Cruzeiro goleou o Uberlândia por 4 a 0, tentos anotados por Rafinha (2), o destaque do jogo, Thiago Neves e Rafael Estevam (contra). Mesmo com uma boa atuação, o centroavante Fred passou em branco mais uma vez.

Pernambuco - Com Wallace (2) e Tharcysio, o Náutico bateu o Sport na Arena Pernambuco, no primeiro clássico do ano. O meia Wallace jogou improvisado de centroavante. Este ano, o Sport vai disputar a Série A do Brasileiro e o Náutico, a Série C, mas valeu a máxima de que clássico é clássico. O Timbu assumiu a ponta da tabela e o Leão ficou na quinta posição.

Rio Grande do Sul - Pelo Gauchão, o Caxias passou pelo Internacional pelo placar de 2 a 1, gols de Gabriel Dias (contra) e Alex William, descontando Pottker. A derrota saiu de falha da zaga. A equipe da Serra Gaúcha segue em primeiro lugar, enquanto o Colorado está na terceira colocação.

‘Não ao roubo da Previdência!’, diz Cobap no Dia do Aposentado



Manifestação na Bahia, nesta quarta-feira, pelo Dia Nacional do Aposentado

Ministro envolvido em corrupção pede ‘ajuda’ a aposentados para conseguir aprovar reforma

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, divulgou nesta quarta-feira (24), Dia Nacional do Aposentado, um vídeo em “comemoração” à data, em que pedia aos aposentados que “ajudem” o governo a aprovar a reforma da Previdência.

O ministro, que aparentemente não tem vergonha na cara, defendeu que “precisamos, sim, saudar, homenagear, agradecer a vocês [os aposentados], mas também pedir que vocês nos ajudem a ajudar vocês”, referindo-se ao peso que a categoria tem na sociedade e como poderia ser utilizado para “apoiar” a medida.

A reforma da Previdência estipula idade mínima de 62 anos para as mulheres e 65 para homens, exige contribuição mínima de 15 anos para se aposentar com apenas parte dos benefícios e 40 anos para receber contribuição integral. A reforma também dificulta o acesso às pensões por morte ou invalidez e diminui o valor dos benefícios.

Padilha foi a público aterrorizar a população



Ministro da Casa Civil, Padilha, e Michel Temer

com a história mentirosa do déficit [ver matéria nesta página], de que sem a reforma as aposentadorias não poderão mais ser pagas no futuro, e “é importante não para o atual governo, é importante para o Brasil”.

A agenda do governo prevê a votação da PEC 287, que institui a reforma, no próximo dia 19, mas até agora há compromisso de voto de apenas 275 deputados, segundo o deputado Arthur Maia (PPS-BA), relator da matéria. Para ser aprovada, são necessários 308 votos.

Vale lembrar que o próprio Padilha se aposentou aos 53 anos de idade e

recebe benefício de R\$ 19 mil, além do salário de ministro.

E não apenas isso. No início do ano passado o ministro estampou as páginas policiais após relato do empresário José Yunes, ex-assessor especial e um dos melhores amigos do presidente Michel Temer. Yunes contou à Procuradoria-Geral da República que recebeu, a pedido de Padilha, um “pacote de dinheiro” em seu escritório entregue pelo doleiro Lucio Funaro, operador do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em 2014, durante campanha eleitoral.

Governo anuncia “pente-fino” com objetivo de cancelar mais 1,2 milhão de benefícios do INSS

Este ano o governo Temer pretende fazer um “pente-fino” em 1 milhão e 200 mil beneficiário do INSS que recebem auxílios por doença e invalidez. O objetivo do governo é reduzir ao máximo os benefícios, tirar direitos de quem mais precisa, tudo para “economizar”.

Desde que o “pente-fino” começou, no ano passado, praticamente todos foram cortados. De 2016 até dezembro de 2017, das 249,8 mil perícias realizadas, 226.273 pessoas tiveram seus auxílios cancelados.

Ministro diz que mínimo não terá reajuste e ameaça com cortes se ‘reforma’ não passar

Em entrevista concedida à TV NBR, o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, admitiu que não haverá mudança no valor do salário mínimo para este ano. O reajuste ficou abaixo da inflação de 2017. O Governo Federal havia estipulado reajuste de 1,81% para o salário mínimo deste ano, passando o valor de R\$ 937 para R\$ 954. Esse valor já é R\$ 11 menor que o aprovado pelo Congresso (R\$ 965), porque houve “revisões” nos índices do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que é utilizado no cálculo do reajuste.

A resposta do governo havia sido de que só faria a correção no próximo ano, em 2019, mas agora revela

que também não pretende aplicá-la. “Ficou um pouquinho abaixo da inflação, porque no ano anterior tinha ficado um pouquinho acima. A lei diz que, quando fica acima em um ano, no outro pode ficar abaixo”, afirmou Oliveira.

De acordo com o advogado trabalhista, Horácio Conde, a medida do governo é ilegal. Ele ressalta que a correção mínima deve ser pelo INPC. Pedro Serrano, professor de direito constitucional da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), apontou que “a Constituição manda manter o valor real do salário mínimo, repondo pelo menos a inflação”, diz. “Qualquer legislação que reduza o valor desse direito

não estariam conseguindo atendimento na central telefônica e que os pagamentos já estariam sendo suspensos mesmo com as avaliações médicas dos beneficiários marcadas para meses depois.

O governo também publicou no dia 16, uma portaria com as novas regras do Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade (PRBI). A medida cria um novo formato de trabalho para os médicos peritos do INSS, como metas a serem alcançadas, e “bonificações por produtividade”.

é inconstitucional”, afirma. O ministro também disse que o governo pretende recorrer da decisão do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que suspendeu o adiamento dos reajustes nos salários dos servidores, previsto para esse ano. O objetivo é sugar de todos os lados, cortando benefícios do INSS, barrando reajustes salariais e impedindo o acesso às aposentadorias.

Para isso, o governo continuou fazendo ameaças. Segundo o ministro, caso não ocorram medidas como essas ou a “reforma” da Previdência não seja aprovada, haverá redução de gastos no setor público, com cortes que podem chegar a 40% de contingenciamento.

Aposentados: “Luta para impedir maldita reforma da Previdência vai aumentar”

A Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap) comemorou nesta quarta-feira, 25, o Dia Nacional do Aposentado através de atos de rua em diversas capitais do país, em repúdio à reforma da Previdência. A entidade prepara um ato nacional para o próximo domingo, 28, e conclama: “a luta continua para impedir a maldita reforma previdenciária que acaba com o sonho de aposentadoria dos trabalhadores e com a pensão. A luta não se aposenta”.

A Cobap, junto à FEASAPEB (Federação de Aposentados da Bahia), organizou um ato em Salvador e invadiu o centro com faixas, cartazes, carro de som e palavras de ordem para protestar contra as reformas previdenciária e trabalhista. A entidade também participa da convocação à Greve Geral e marcou atos para Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Sergipe.

O presidente da confederação, Warley Martins, denuncia as ações do governo na tentativa de aprovar a sua agenda neoliberal: “a obsessão do Temer pela Reforma da Previdência não tem limites, gastando dinheiro público com propaganda enganosa, mentindo para o povo sobre o tal déficit ou rombo, comprando votos dos parlamentares e perdendo dívidas dos empresários, banqueiros, latifundiários, prefeituras e Estados, em troca de apoio pela reforma da Previdência. (...) A maldade do presidente Temer contra os trabalhadores e aposentados é tanta que chega a retirar R\$ 10,00 do misero salário mínimo. De R\$ 937,00 passou para R\$ 954,00”.

Desde que foi anunciada, a entidade vem buscando todas as formas de mostrar que não é justa a reforma pretendida por Temer a sua quadrilha instalada no Congresso Nacional. A entidade sugeriu a instalação da CPI da Previdência ao senador Paulo Paim, que prontamente iniciou os trabalhos em abril. Com a conclusão, em outubro, foi produzido um relatório que contém 253 páginas, 31 Audiências Públicas e mais de 140 depoimentos de representantes do governo, sindicatos, associações, empresas, Ministério Público, Justiça do Trabalho, parlamentares, auditores e especialistas.

“Segundo o Relatório da CPI, não existe déficit. Existe problema de gestão, sonegação, desvios de recursos e dívidas. As empresas privadas devem R\$ 450 bilhões à Previdência (...). É a idolatria do dinheiro, tão fortemente denunciado pelo Papa Francisco, que

provoca toda a forma de violência e perversidade”, denuncia Warley.

Para a cúpula de Temer, no entanto, nada do que a CPI da previdência constatou é válido. Como a verdade não serve aos seus interesses, eles divulgam números falaciosos, como é o caso do recente anúncio feito pelo Secretário da Previdência Social, Marcelo Caetano, segundo o qual a Previdência teria apresentado um déficit 18,5% maior do que o do ano anterior, atingindo a “soma recorde” de R\$ 226,8 bilhões.

Para fabricar o déficit, o relatório do secretário junta em uma mesma conta o Regime Geral de Previdência Social (dos trabalhadores da iniciativa privada) e o Regime Próprio de Previdência (que abrange os servidores da União), - o que desrespeita a Constituição pois os dois regimes, têm fontes diferentes de financiamento, e impede que seus orçamentos sejam analisados em conjunto - e ainda desconsidere em seus cálculos as receitas oriundas das contribuições criadas pela Constituição de 1988 (Cofins, CSLL, PIS e outras).

Há ainda a questão da Desvinculação de Receitas da União (DRU) e das dívidas perdoadas (ou simplesmente não cobradas), que chegam a R\$ 450 bilhões. A DRU foi iniciada no governo Fernando Henrique e permite retirar 20% dos recursos da seguridade para enviar a outras áreas (a dívida pública e os bancos!), porém permaneceu durante todo o governo Lula e ainda foi aumentada para 30% com Dilma. (Leia mais sobre a fraude no rombo da Previdência aqui).

Ora, o governo gasta rios de dinheiro para veicular propagandas que desconsideram completamente os estudos da CPI, entrega dados fabricados e sem respaldo de qualquer entidade previdenciária, além de culpar os servidores públicos pelo “déficit” alardeado. Já foram R\$ 150 milhões gastos com a propaganda caluniosa do governo em 2017, e devem gastar ainda mais R\$ 50 milhões só até fevereiro.

Tanto era mentira que a Justiça suspendeu a veiculação da propaganda depois de ação movida pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip). A denúncia era a de que se tratava de propaganda com informação “inverídica” sobre as mudanças nas regras de aposentadoria. A juíza Rosimayre, que analisou o caso, ainda acrescentou a denúncia de que o governo promove “desqualificação de parte dos cidadãos brasileiros”, em referência aos servidores públicos.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS APOSENTADOS:

Coincidência irônica: Lula é ‘sepultado politicamente’ no Dia Nacional do Aposentado

Ironia ou casualidade? O destino foi cruel ou sarcástico com o ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, que foi condenado por unanimidade a 12 anos e um mês de prisão nesta quarta-feira, 24 de janeiro, coincidentemente na mesma data em que se comemora o Dia Nacional do Aposentado e também o aniversário de 95 anos da Previdência Social do Brasil.

A decisão sacramentada em Porto Alegre/RS pelos três desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4ª Região é atribuída às acusações de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex.

Apesar dos avanços sociais conquistados durante seus dois mandatos, Lula

carrega nas costas a culpa por vetar em o reajuste de 16,67% aos aposentados e pensionistas do INSS que ganham mais que o salário mínimo. O aumento ficou em 5%.

Esse fato lamentável ocorreu em 10 de julho de 2010, mas a COBAP não esquece e lamenta a decisão errônea tomada naquela época pelo presidente petista.

Atuando sempre com independência e imparcialidade, a Confederação Brasileira de Aposentados espera que as mobilizações populares contra a Reforma da Previdência sejam maiores que no julgamento de Lula, pois trata-se de uma questão de defender o sustento, a dignidade e os direitos sociais de gerações de brasileiros.



Paul Romer admitiu “razões políticas” Envolvido em fraude no Chile, diretor do Banco Mundial renuncia

O economista-chefe do Banco Mundial, Paul Romer, apresentou sua demissão 11 dias após reconhecer que o organismo fraudou dados econômicos do Chile em sua principal publicação, o relatório “Fazendo Negócios” (Doing Business). Ainda na quarta-feira (24), o presidente da entidade, Jim Yong Kim, comunicou aos funcionários que a renúncia “tem efeito imediato”.

Ao tratar da renúncia de seu economista chefe, o presidente do Banco Mundial disse que ambos tiveram “ótimas conversas” sobre diversos assuntos incluindo o “futuro” do banco. Kim também disse “lamentar as circunstâncias da saída” do economista, e seguiu tergiversando ao afirmar que “apreciou a honestidade e a franqueza” que tornaram insustentável a permanência de Romer na organização. A sua saída foi veiculada através de um comunicado interno do Banco Mundial, assinado por Kim, ao qual a Agência Efe teve acesso.

Ao explicar a fraude, Romer disse que “motivações políticas” levaram o Banco Mundial a alterar a metodologia de análise utilizada na produção do relatório. A distorção gerou uma irreal flutuação da economia chilena, entre o posto de 25º e 57º no ranking referente a “competitividade”. Resumidamente, durante os mandatos de Michelle Bachelet (2006-2010 e 2014-2018) os índices chilenos teriam reduzido, subindo apenas durante o mandato de Sebastián Piñera (2010-2014), que beneficiado por tais distorções, como também pelas vacilações e traíções da própria Bachelet, venceu as eleições presidenciais e deve assumir o cargo em março.

Ao avaliar a mudança metodológica, Romer disse que ela não teve nenhuma relação com o “ambiente de negócios do país”. “Com base nas coisas que estávamos medindo antes, as condições comerciais do Chile não pioraram”. Se a posição do Chile apresentou “volatilidade nesses anos”, essa variação foi “potencialmente contaminada por motivações políticas no Banco Mundial”, assumiu.

Em publicação do “The Wall Street Journal”, no dia 13, Romer chegou a se desculpar pela falsificação na tentativa de minimizar os impactos da descoberta. “Quero pedir desculpas pessoalmente ao Chile e a qualquer outro país ao qual possamos ter transmitido uma impressão errada”.

O Banco Mundial foi fundado em 1944, durante os acordos de Bretton Woods - desde então é atrelado aos interesses do establishment norte-americano. Paul Romer, por sua vez, ocupava o cargo de economista-chefe desde 2016. Depois de sua renúncia, ele disse que retomará seu cargo de professor na Universidade de Nova York.



“Não passa de ataque publicitário”

Lavrov: “Ao tentar colar ataque químico à Síria EUA mina o diálogo nacional pela paz”

Mais essa tentativa de Washington de grudar a culpa por explosivos químicos na Síria é um “ataque publicitário” cujo objetivo é manchar a imagem e sabotar o Congresso do Diálogo Nacional Sírio a se realizar em Sochi, denuncia o ministro de Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov.

Em declarações esta quarta, logo após as acusações por parte de Rex Tillerson contra a Síria, ele prosseguiu apontando que “na essência, um ataque massivo de propaganda tem sido conduzido para envolver a Rússia no cenário mundial e minar os esforços para um acordo pacífico na Síria”.

“Estados Unidos querem acostumar o mundo à ideia de que o nosso país, que –ao contrário dos EUA – destruiu seus estoques de armas químicas, não apenas condena o seu uso na Síria mas em geral. E é acusado de tudo pelos Estados Unidos”, enfatizou o chanceler russo.

Em uma hora em

que a paz se faz possível, “os funcionários de Estado norte-americanos, desdenham as mais elementares normas de ética, coisa que não tem nada de novo, mas, com as recentes insinuações, Tillerson e Haley se superaram” prosseguiu.

Os ataques a que Lavrov se refere partiram de Tillerson na quarta, em um encontro com 29 países, encontro ao qual a Rússia não foi convidada e que se chamou “Parceria Internacional contra a Impunidade pelo Uso de Armas Químicas”.

As alegações são de que houve um ataque em Ghouta Leste com gás de cloro, e que-rem responsabilizar também a Rússia por apoiar a integridade, soberania e a busca da paz na Síria. “Seja quem for que tenha conduzido os ataques com gás, a Rússia é quem tem, em última instância, a responsabilidade pela vítimas e todas a vítimas de bombas com gás que aconteceram desde a chegada da Rússia na Síria”, assacou Tillerson.

Índice real de desemprego na França cresce e chega a 17,09%



Manifestações contra demissões em massa se generalizam na França

Conselho Eleitoral denuncia atropelo de Maduro às eleições presidenciais

A Assembleia Nacional Constituinte (ANC), um aleijão criado pelo presidente Nicolás Maduro, integrada só por membros do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), antecipou, na terça-feira, 23, a realização das eleições presidenciais para o primeiro quadrimestre do ano, após a proposta do primeiro vice-presidente do órgão, Diosdado Cabello. Estavam marcadas para dezembro próximo.

“No mês de abril se realizarão na Venezuela novas eleições presidenciais”, informou Cabello, sem mais delongas e sem consulta a nenhum outro partido ou instituição competente.

O Reitor do Conselho Nacional Eleitoral (equivalente ao Presidente do Tribunal Superior Eleitoral de nosso país), Luis Emilio Rondón, criticou a ANC por convocar as eleições presidenciais atropelando a legalidade, pois - explicou - essa é uma “atribuição exclusiva do Poder Eleitoral”.

“Como podemos nos acostumar, com esta distorção do Estado venezuelano, em que instâncias diferentes do CNE imponham data à realização de processos eleitorais, responsabilidade que constitucionalmente corresponde ao Poder Eleitoral?”, questionou.

“A realização de processos eleitorais na Venezuela não pode estar



Eleições de dezembro foram antecipadas para abril

sujeita a nenhum interesse político, além do cumprimento irrestrito do texto constitucional”, insistiu Rondón, frisando que “a organização de um processo eleitoral sério necessita tempo, garantias, definição de etapas com clareza e respeito a cada uma das partes que devem transitar nesse processo”.

“Quando falamos de uma definição de temporalidade por uma instância distinta ao Poder Eleitoral, falamos de um processo imposto”, disse ao manifestar seu rechaço em relação à “ordem” expedida pelo ‘constituente’ Diosdado Cabello de trazer as eleições presidenciais para antes do dia 30 de abril.

Sobre o procedimento de renovação de partidos de oposição que ainda não foi concluído, Rondón assinalou que “longe de contribuir, a antecipação das datas obstaculiza o exercício pleno dos direitos políticos dos venezuela-

nos”, pois na sua opinião, os dois dias que foram definidos para concluir o processo, sem acordo prévio, são insuficientes para que as organizações políticas consigam cumprir os requisitos. Três organizações políticas apresentaram ante o CNE suas respectivas solicitações de renovação de nominatas: Ação Democrática, Movimento Primeiro Justiça e Mesa de Unidade Democrática. Elas devem colher em 12 estados do país 0,5% de manifestações de vontade do Registro Eleitoral para o processo que está marcado para se realizar em 27 e 28 de janeiro.

Apenas aconteceu o anúncio da ANC, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, ofereceu seu nome ao Partido Socialista Unido (PSUV) para a candidatura presidencial, embora tenha indicado que isso só se definirá em um congresso das forças que o apoiam em 4 de fevereiro.

Grudinin: ‘A economia da Rússia só pode ser salva com mudança de curso’

O candidato à presidência da Rússia, Pavel Grudinin, fez a seguinte declaração publicada pelo site do Partido Comunista da Federação Russa (PCFR).

A economia da Federação Russa continua em retração. Nem a manipulação do Serviço de Estatísticas do Estado Federal [Rosstat], nem as márgens das autoridades russas conseguem salvar a situação. O declínio da indústria, que se agravou em novembro do ano passado, continuou em dezembro. O resultado é uma queda de 1,7% no quarto trimestre. A extração de minerais diminuiu 1%, e o setor de processamento caiu mais de 2%.

As pequenas empresas, que são o motor do desenvolvimento em todo o mundo, continuam a murchar e diminuir sob a pressão dos órgãos fiscais e de controle do Estado. Não muito tempo atrás, o número de empregados nas pequenas empresas era de 22 milhões, e agora apenas restaram 16 milhões. Na Rússia, a participação das pequenas empresas no emprego é de apenas 15%, já na China, por exemplo, chega a 80%.

Mas os meios de comunicação se entusiasmam pelo fato de que a Rússia, depois de ter ultrapassado a Ucrânia, ficou no segundo lugar no mundo quanto à exportação de grãos. Mas o que há para se alegrar? Mendeleev social há mais de 100 anos sobre a necessidade de criar uma indústria de



Grudinin diante da creche da cooperativa que dirige

alta tecnologia na Rússia e desenvolver exportações não primárias, porque “as matérias-primas podem ser extraídas até por selvagens”. Nós ainda mandamos matéria-prima para o exterior. Vejamos! A partir dos nossos grãos, existem, na Turquia, fábricas que produzem e vendem farinha para todo o mundo. Nós precisamos fazer de tal forma que fabricar produtos finais seja rentável para a Rússia.

Neste contexto, especialistas qualificados deixam rapidamente a Rússia. Foram publicados números interessantes a respeito disso no site da Academia Russa de Economia Nacional e Administração Pública: anualmente deixam a Rússia para países desenvolvidos mais de 100 mil pessoas! O mais desagradável é que estamos falando de “migração intelectual”. Isso não é surpreendente. O governo da Federação Rus-

sa não estimula as pessoas a permanecer na sua terra natal e a trabalhar em nosso país. No ranking mundial de competitividade, pelo critério de espaço para talentos, a Rússia ocupa apenas o 107º lugar de um total de 118 países.

E neste momento, as autoridades da Federação Russa contam histórias sobre a “economia digital”. Sobre isso falaram, em particular, no recente encontro dos “perdedores” - o Fórum-2018 de Gaidar. Se mais de 20 milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, e um de cada três trabalhadores recebe menos de 15 mil rublos por mês, de que altas tecnologias pode se falar?

Perante nossa equipe está a tarefa de mudar radicalmente a situação atual, fazendo com que as pessoas se orgulhem de ter nascido na Rússia, que nosso país seja atraente para viver e confortável para a realização dos talentos nacionais.

O corte dos direitos trabalhistas perpetrado por Holland e Macron, ao invés de aumentar o emprego, como prometiam, desempregou

O total de desempregados, inscritos no sistema de busca de empregos da França (Pôle d’Emploi) apresentou uma alta de 0,013%, em dezembro de 2017, com relação aos trabalhadores em igual situação no mês de novembro, nas regiões metropolitanas. O número de pessoas nesta condição atingiu 6.278.000, 17,09% da força de trabalho.

A Central Geral dos Trabalhadores da França (CGT) denunciou que o ataque aos direitos trabalhistas impostos pelas medidas de Holland e completado pelo atual presidente, Emmanuel Macron, além de piorar as condições de estabilidade, jornada e negociação coletiva dos trabalhadores, não aumentou a quantidade de postos de trabalho, contrapartida prometida aos franceses, mas, ao contrário, aumentou o desemprego.

“Durante os últimos anos, o aumento de empregos precários vem junto com o aumento nas cifras de desemprego. É o que acontece em 2017”, afirma a Central francesa no seu documento intitulado “Precariedade durável? Não muito obrigado”.

Assim como acontece no conjunto dos países capitalistas de hoje, as estatísticas são manipuladas para esconder a real e grave situação dos trabalhadores. É assim que o número divulgado pelas autoridades francesas e re-

percutido pela mídia. No caso da França, é o percentual dos trabalhadores da chamada Categoria A, ou denominada de “desemprego total”. As pessoas nessa categoria são, de acordo com as publicações oficiais das agências de emprego estatais, “as que procuram emprego de forma sistemática [a cada 15 dias] e atendem a todos os chamados de agência e não chegaram a trabalhar “em qualquer regime de contrato” por 78 horas no mês anterior. Quem preenche todas estas condições é que é considerado “desempregado” de acordo com a noção estatística francesa. Aí o desemprego ficou em 9,4% ao final de 2017, um total de 3.451.400 trabalhadores.

A CGT denuncia que o patronato se aproveita das perdas de direitos dos trabalhadores para aumentar a exploração, “passa à supressão massiva de empregos para aumentar seus lucros e benefícios”.

Diante disso, a CGT afirma que “se deve lutar, mais do que nunca, contra a precariedade e notadamente contra o desenvolvimento e o fracionamento dos contratos de curta jornada e curta contratação”.

“O patronato é gravemente responsável, em cumprimento com o governo, que aumentou a fragilidade dos salários mais baixos e os empregos precários”, acrescenta a CGT.

NATHANIEL BRAIA



Mashaba: “os infratores enfrentarão o braço da lei”

Prefeito de Joanesburgo adverte que “corporações querem sequestrar projetos”

“Foi trazido ao meu conhecimento e atenção que organizações que se apresentam como fóruns de negócios estão de olho em projetos dentro da cidade de Joanesburgo, exigindo empregos e usando violência e intimidação contra empresas contratadas para prejudicar e até fechar obras em andamento e centros prestadores de serviços”, afirmou o prefeito Herman Mashaba, em declarações na terça.

Mashaba diz que “este comportamento ilegal” barrou a entrega de serviços ao forçarem o atraso nos projetos. “Além disso, trabalhadores têm sido agredidos, ameaçados e forçados a sair dos canteiros”, acrescentou.

Mashaba declarou ainda a cidade tem conduzido as contratações de acordo com a lei de Administração Municipal das Finanças, que impõe uma política de rede de suprimentos justa, equitativa, transparente, competitiva e com relação justa de custom/benefício.

“A cidade não vai tolerar qualquer comportamento criminoso por organizações ou quem quer que ameace ou prejudique o andamento de trabalhos daqueles encarregados a produzir em nome da cidade e seus residentes”, disse o prefeito.

Ele disse que vai recorrer à força policial para fazer com que os infratores enfrentem o braço da lei”.

Americano é preso por dar comida e água a imigrantes

O professor universitário e voluntário da organização “No More Deaths”, Scott Daniel Warren, foi preso pela “Patrulha de Fronteira dos EUA” na cidade de Ajo, Arizona, sob a acusação de fornecer comida, água e assistência médica a dois imigrantes que cruzaram a fronteira entre México e EUA.

Para Bill Waker, advogado de Warren, a prisão tem o propósito de criminalizar quem quer que preste assistência a imigrantes ou trabalhadores sem visto americano. “Nós não contrabandearmos, não ajudamos ninguém a entrar nos EUA, não fazemos nada ilegal. Este lugar, onde foram encontrados os imigrantes, está no meio do deserto. Não está escondido, está na cidade de Ajo, e tem sido usado há muito tempo para dar assistência médica, comida e água”.

Warren publicou um vídeo, dia 16, relatando a

violência dos agentes da patrulha enquanto destruíam, água e suprimento destinados a salvar a vida de muitos imigrantes. No Facebook, o vídeo foi visto por mais de 18 milhões de pessoas. Embora as acusações contra Warren não mencionem o relatório, acreditava-se que sua prisão foi motivada pelo vídeo, pois ocorreu 8 horas após sua publicação.

Muitos voluntários e órgãos de imprensa alternativos, afirmam que o governo Trump tem buscado silenciar críticas contra a Patrulha de Fronteira.

Durante as últimas duas décadas, de acordo com relatório publicado pelo jornal “USA Today”, pelo menos 27 mil latino-americanos, provenientes da América Central e América do Sul, morreram ao cruzar aquela fronteira. A estimativa supera em quase 400% os dados do governo, que totalizam, até dezembro de 2017, cerca de 7.216 mortes.

Multidão repudia Fórum chic na Suíça e presença de Trump



Bandeiras do sul e do norte em Jincheon

Coreia Popular conclama 'os coreanos à reconciliação e à reunificação da nação'

Declaração emitida após reunião entre governo, partidos políticos e entidades da Coreia Popular na quarta-feira (24) convocou "todos os coreanos" no sul, no norte e no exterior a "pavimentarem uma ampla avenida para o futuro da nação, que será reunificada, forte e próspera".

A declaração veio a público em meio a fatos auspiciosos para todos os coreanos, como a participação sob uma só bandeira na abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno no sul, a inédita constituição de uma equipe conjunta de hóquei feminino e outros movimentos de entendimento entre norte e sul.

A declaração também convoca todos os coreanos a promoverem "contatos, viagens, cooperação e intercâmbio" entre o norte e o sul em grande escala "para eliminar mal-entendidos e desconfianças mútuas" e criar um clima de "reconciliação nacional e reunificação".

"Façamos um impulso energético para desarmar a tensão militar aguda e criar um clima pacífico na península coreana", conclama a mensagem, divulgada pela agência de notícias KCNA. "Vamos corajosamente esmagar todos os desafios que vão contra o desejo de reunificação da nação".

Conforme o documento, é preciso avançar as relações norte-sul "ao longo do caminho indicado pelas declarações conjuntas de 15 de junho e de 4 de outubro". A mensagem também chama todos os coreanos a se oporem decididamente e rejeitarem "todos os atos hostis e movimentos de guerra que agravam a situação e destroem a paz".

"Que todos coreanos se levantem na luta pela paz e contra a guerra para desconcertar os movimentos de guerra nuclear imprudentes dos EUA, que trazem o desastre para esta terra, estabelecendo chamadas perigosas".

A declaração também chama à retomada de diálogo intercoreano em todos os níveis e ainda que todos os compatriotas façam "uma luta mais vigorosa para se livrar dos mecanismos jurídicos e institucionais anacrônicos que emperram a nova maré da reconciliação nacional".

A declaração também chamou todos os coreanos a esmagar decididamente "todos os sofismas e tentativas de caluniar" a exitosa "espada nuclear" da nação e fazer disso um obstáculo à melhora das relações norte-sul.



Trump não é bem-vindo!: o cartaz que mais apareceu nos protestos anti-Davos

Filme-lixo inglês 'A morte de Stalin' é suspenso na Rússia por insultar o país e distorcer sua história

Lixo proveniente da Inglaterra, disfarçado de "comédia de humor negro" de título 'A Morte de Stalin', foi banido dos cinemas russos dias antes de ser lançado, depois de acusado de "extremismo" e "insulto" por parlamentares e intelectuais russos, e terá sua situação final definida pelo ministério da Cultura russo.

Carta assinada por artistas e intelectuais russos denunciou que o filme "distorce e história de nosso país e agride a memória de nossos cidadãos, que derrotaram o fascismo". A carta registra, ainda, "atitude ofensiva ao hino soviético" no trailer do filme.

Para a vice-presidente do comitê de Cultura da

Duma [parlamento] e atriz, Elena Drapeko, "esta é a difamação absoluta, um jogo de blefar projetado para nos convencer de que nosso país é terrível, e as pessoas e os governantes são todos tolos - tudo é distorcido, do hino aos personagens".

Supostamente o filme retrataria "o choque, a desordem e a luta pelo poder entre os altos funcionários soviéticos depois que Joseph Stalin faleceu em março de 1953". Entre os signatários do pedido de banimento do filme está o cineasta vencedor do Oscar Nikita Mikhalkov.

O membro do Conselho Público do Ministério da Cultura, Pavel Pozhigailo, alertou que o filme "insulta nossos símbolos

históricos" e retrata o principal comandante militar na derrota de Hitler, o marechal Zhukov, "como um bobalhão".

"Nas condições atuais de guerra de informação, devemos começar a viver de acordo com as leis de guerra", acrescentou Drapeko. "Claro, em um ambiente calmo - quando não há tentativas de nos destruir nos esportes e na economia -, podemos ser complacentes e amigáveis com tudo o que nos está sendo enviado. Mas agora - quando uma provocação segue outra - eu acredito que devemos pensar isso e limitar as possibilidades de disseminação de informações prejudiciais para a moral e a segurança de nosso país".

EUA: Larry Nassar, médico da ginástica olímpica, pega 175 anos de prisão por abuso sexual das atletas

O médico da equipe de ginástica dos EUA por quatro Jogos Olímpicos, Larry Nassar, foi condenado a 175 anos de prisão por abusar de jovens ginastas que foram confiadas aos seus cuidados. A sentença foi proferida pela juíza Rosemarie Aquilina, em um tribunal de Lansing, Michigan, após dias de impactantes depoimentos de cerca de 160 de suas vítimas, que incluem a campeã olímpica Aly Raisman.

A condenação se refere a sete acusações de agressão sexual em primeiro grau, que ele confessara em novembro. McKayla Maroney, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, chamou Nassar de "monstro", enquanto outra ex-integrante da equipe nacional dos EUA disse que seu abuso a levou à depressão e a um transtorno alimentar.

Outra atleta disse que tinha apenas 6 anos quando Nassar começou a molestá-la e responsabilizou-o pelo suicídio de seu pai. Também as medalhistas de ouro olímpico Simone Biles, Jordyn Wieber e Gabby Douglas acusaram-no em público nos últimos meses.

Na próxima semana, Nassar irá a julgamento por outros três abusos sexuais. A ex-ginasta Rachel Denhollander, agora advogada, que foi a primeira a denunciá-lo publicamente no ano passado, foi chamada por Aquilina de "a mulher mais corajosa que já tive na minha sala de audiências".

Nassar ouviu os relatos de seus crimes de cabeça baixa. Os presentes e as vítimas choraram e aplaudiram, quando ele foi levado para fora do tribunal.

A declaração de Nassar às vítimas, de que iria "levar suas palavras comigo para



Sentença refere-se a 7 casos de agressão sexual

o resto de meus dias" foi considerada "insincera" pela juíza Aquilina, que leu uma carta em que este se dizia "um bom médico", que fora "manipulado", para se declarar "culpado" e que as acusadoras fabricaram alegações "para ganhar dinheiro e fama" e ainda acrescentava que era terrível a "fúria" de "mulher desprezada".

Nassar já cumpre pena de 60 anos por pornografia infantil. Lou Anna Simon, presidente da Universidade Estadual de Michigan, onde ele também trabalhava, pediu demissão, após muitas críticas pela omissão.

Cerca de 140 vítimas ingressaram com uma ação judicial contra Nassar, a Federação de Ginástica dos EUA e a Universidade Estadual de Michigan por conhecerem as denúncias de abuso há anos e não agirem.

Alguns dos maiores nomes do esporte, como Aly Raisman, afirmaram que a ginástica dos EUA precisa de uma urgente reformulação. Em março passado, quando já não era mais possível abafar nada, o presidente da Federação de Ginástica renunciou. Nesta segunda-feira, mais três membros do conselho se foram. A pergunta que fica é: porque Nassar era tão intocável, durante tanto tempo?

O Comitê Olímpico dos EUA - que tem sido ponta de lança da cruzada contra os atletas russos e o "doping estatal" -, agora busca se safar, com seu executivo-chefe, Scott Blackman, dizendo que "todos" os diretores de ginástica dos EUA "devem renunciar". Ele prometeu uma "investigação independente". Vários patrocinadores da ginástica, inclusive a AT&T, já anunciaram que estão fora.

"Tropas militares dos EUA no Japão estão loucas", diz o governador de Okinawa

O governador de Okinawa, Takeshi Onaga, criticou a presença das forças militares dos EUA no Japão e os qualificou como "loucos". "O exército dos EUA está fora de controle. Não há nenhuma supervisão", disse Onaga na quarta-feira (24), após três helicópteros militares realizarem aterrissagens de emergência, colocando em risco a vida de dezenas de japoneses em apenas um mês.

Nesta quinta-feira (25), Onaga foi a Tóquio protocolar um pedido de investigação contra as três aterrissagens "preventivas". O último destes incidentes ocorreu na aldeia de Tonaki, na terça-feira (23). O segundo incidente ocorreu em uma praia na ilha de Ikei, também envolvendo um UH-1, da base de Futenma, no dia 21. Na ocasião, o corpo de fuzileiros da marinha disse que "provavelmente o rotor principal se movia a uma velocidade muito alta". A primeira aterrissagem de emergência de janeiro foi a de um helicóptero "Bell AH-1 Cobra", da base de Futenma, nas proximidades de um hotel na aldeia de Yomitan.

Como decorrência dos acidentes, até que verificações de emergência sejam feitas nos helicópteros, Onaga demanda que todos os aviões militares dos EUA

permaneçam em solo.

Ainda no início do mês, Onaga afirmou que os EUA deveriam "sentir-se envergonhados" por sua falta de controle sobre suas atividades. Após a declaração, o ministro japonês da Defesa, Itsunori Onodera, saiu em defesa dos EUA afirmando que o secretário de Defesa norte-americano, James Mattis, explicou os incidentes e pediu desculpas. Mesmo assim, Onodera não pode esconder o fato de que tais casos duplicaram durante 2017, saltando para 25 incidentes.

HELICÓPTEROS

Estes tipos de incidentes são corriqueiros no Japão, onde os EUA mantêm dezenas de bases militares e cerca de 40 mil soldados. Em Okinawa, a oposição popular à presença militar dos EUA na ilha levou Onaga a ganhar as eleições. Apenas para se ter uma ideia, em dezembro, uma janelinha de um helicóptero norte-americano caiu em uma escola perto de Futenma. Em novembro, um fuzileiro naval, que dirigia um helicóptero, atropelou e matou uma mulher de 61 anos. Em outubro, um helicóptero explodiu depois de fazer um pouso de emergência.

GABRIEL CRUZ

Nas cidades de Zurique, Lausanne, Genebra e Friburgo, manifestantes foram às ruas em protesto contra o Fórum Econômico de Davos e para rejeitar a presença de Trump na sexta-feira, dia 26

Milhares de pessoas marcharam em Zurique, Lausanne, Genebra e Friburgo, na Suíça, para repudiar o Fórum Econômico de Davos - ridicularizado como o 'Fiasco Econômico Mundial' - e a presença do presidente Trump, jocosamente saudado como 'personalidade buraco de merda'.

Os protestos ocorreram na terça-feira (23), dia da abertura do Fórum. Trump irá discursar na sessão final, sexta-feira (26). O Fórum é realizado em meio a ameaças de guerra ("meu botão nuclear é maior"), acirramento das disputas no comércio mundial e frenesi da bolsa de Wall Street, há dez anos em alta.

O convésote de ricaços de Davos, resort alpino de 10 mil habitantes, tornou-se nas duas últimas décadas símbolo da globalização e do neoliberalismo, com seu seqüito de banqueiros, gestores de fundos de hedge, executivos de multinacionais, líderes dos países imperialistas e certos governantes de países dependentes sedentos de 'investimentos estrangeiros' e propinas, mais lobistas, celebridades e até alguns desavisados.

Os protestos foram convocados com os lemas "Trump não é bem-vindo" e "Esmaguem o Fórum Econômico Mundial!". Já o mote de Davos deste ano era "construindo um futuro compartilhado num mundo fraturado". Já houve dias melhores em Davos, como nos bons tempos em que juravam que "a história acabou".

Relatório da organização humanitária inglesa Oxfam divulgado na véspera já havia esclarecido que tipo de "futuro compartilhado" essa plutocracia almeja: no ano passado 82% de toda a riqueza gerada foi para o 1% mais rico e 42 bilionários tinham tanta riqueza quanto a metade mais pobre do planeta, 3,7 bilhões de pessoas.

A parte do "mundo fraturado" era melhor exposta pelos cartazes dos manifestantes: "A Suíça está hospedando nazistas", "Capitalistas sexistas racistas", "Não há planeta B" e "sem Trump, sem carvão, sem gás e sem combustíveis fósseis".

"Estamos protestando contra Trump e o Fórum de Davos", afirmou Tâmar Funicello, dirigente dos Jovens Socialistas. "Não há lugar na Suíça para as discussões entre o 1% mais rico do mundo e um homem que fomenta uma atmosfera agressiva para as mulheres e as minorias", acrescentou.

Além de Trump, os ma-

nifestantes também repudiaram a primeira-ministra alemã Angela Merkel e o presidente francês Emmanuel Macron. Trump é o segundo presidente norte-americano a ir a Davos, 18 anos depois da presença de Bill Clinton. Segundo a porta-voz da Casa Branca, Trump irá levar a mensagem do "America First" para o cenário mundial. Antes do Fórum, seu governo anunciou a elevação das tarifas alfandegárias de painéis solares (+30%) e máquinas de lavar (+50%), o que atinge a Coreia do Sul e a China, que já chiaram.

Como o Índice Dow Jones segue na estratosfera (26.000 pontos!) e Trump aprovou sua reforma tributária para os ricos, um maná de US\$ 1,5 trilhão, o FMI acaba de rever para cima suas perspectivas econômicas para 2018. Já o Relatório de Riscos Globais do Fórum não parecia tão otimista: "Colheita Sombria", "No Abismo", "Medos do Armageddon Ecológico", "Guerra Sem Regras" e "A Morte do Comércio", advertiam os subtítulos.

"RISCOS GLOBAIS"

O Relatório de Riscos Globais admite também que "esta foi a mais fraca recuperação pós-recessão registrada", que "o crescimento da produtividade permanece incrivelmente fraco" e que os preços de ativos são "insustentáveis". Lembra ainda que, conforme o Fórum de 2014, o nível de desemprego juvenil no mundo era tão alto que "ameaçava criar uma geração perdida". Também adverte que "um colapso sistêmico do tipo que foi evitado em 2007-2008 poderia empurrar países, regiões ou mesmo todo o mundo à margem e a um período de caos".

A parte as palavras sombrias, não foi exatamente para isso que os executivos e banqueiros vieram a Davos - nem para barrar a fúria 'reformista' anti-povo em curso no mundo inteiro. Vieram pelos holofotes, pelos negócios e as negociatas - além da champagne.

É compreensível a euforia dos figurões em Davos: suas fortunas não pararam de crescer, graças à especulação mantida pela emissão de trilhões pelos bancos centrais e pelos juros reais zero, em paralelo com o corte de salários, aposentadorias, direitos e programas sociais para a imensa maioria. Mas há quem se preocupe. "Eu sinto como se fosse 2006 de novo", disse o executivo-chefe do banco Barclays, Jes Staley.

ANTONIO PIMENTA

Vice de Obama vangloria-se de ter demitido o procurador-geral da Ucrânia

Enquanto a mídia dos EUA vive acusando a Rússia de "interferir nos outros países", o vice de Obama, Joe Biden, se vangloriou de ter demitido em menos de seis horas o procurador-geral ucraniano, já no governo Poroshenko.

Não foi explicado no que o procurador-geral Viktor Shokin estava contrariando Washington, ou quem sabe, só o próprio Biden, cujo filho, aliás, depois do golpe da CIA em Kiev, virou diretor jurídico da maior empresa privada de gás ucraniana, a Burisma. "Eu olhei para eles e disse: vou embora em seis horas. Se o promotor não for demitido, você não recebe o dinheiro", relatou Biden durante uma reunião do Conselho de Relações Exteriores dos EUA.

O "eles" se referia, além

Leonel Brizola: a coragem e a lucidez a serviço do Brasil

Leonel Brizola, que completaria 96 anos no último dia 22 de janeiro, era, muitas vezes, um homem tão sagaz que parecia profético. Por exemplo:

“O Lula é a espuma da História. O Lula está dentro do sistema. Sua mente está dentro do modelo econômico. Como a do Fernando Henrique. Só que o Lula vem por baixo e o Fernando Henrique por cima. Eles estão se acotovelando para executar o mesmo programa neoliberal.”

Ele estava, evidentemente, com a razão, ao caracterizar, desta maneira, a posição de direita de Lula – uma posição, aliás, como diriam alguns, “instrumental”, ou seja, com a função de ocupar um espaço que não é seu, precisamente, o espaço das correntes progressistas e nacionalistas, para impedi-las de crescer.

Por isso é tão fundamental, para o PT, e especialmente, para Lula, passar como “esquerda”. Exatamente porque são uma posição de direita – mas que só se justifica, só é útil à reação, como disse uma vez João Amazonas, no papel de cavalo de Troia na esquerda.

Daí, a conhecida e breve síntese de Brizola: *“o PT é que nem galinha: cacareja na esquerda, mas bota ovo na direita”.*

Por falar nisso, Brizola era absolutamente avesso a qualquer corrupção. Esquemas como o montado por Lula, que redundaram na sua recente condenação, fariam

Brizola vomitar, de tanta repugnância. Ele, que teve sua vida pessoal e pública revirada pela ditadura – que, apesar do ódio que nutria contra ele, nada, absolutamente nada, achou de irregular – era tranqüilo ao dizer:

“Há muitas questões em que não se pode deixar de ser radical. Por exemplo, ser radical contra a corrupção”.

Assim era Brizola.

Existe uma foto, do casamento de Brizola com Dona Neusa Goulart, onde estão reunidos Getúlio, Jango e Brizola. Infelizmente, apesar de um razoável esforço, não conseguimos localizar essa foto em nossos arquivos.

Mas essa foto condensa, de certa forma, o legado de Brizola: aquele que vem de Getúlio e passa por João Goulart.

No entanto, Leonel Brizola enriqueceu não pouco esse legado. Homens da geração que hoje margeia os 65 anos, formaram-se ouvindo as palestras de Brizola na Rádio Mayrink Veiga, antes do golpe de Estado de 1964. Lembro, nessa época, em especial, de uma explicação sobre o significado de “truste”, que durante longos anos, e até hoje, serve-me para evitar qualquer ilusão sobre o caráter supostamente progressista (não era isso o que Lula, Mantega e Dilma diziam?) das multinacionais e do chamado “investimento direto estrangeiro”.

Brizola foi o único brasileiro a ser governador em dois Estados diferentes (Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro), e, também foi o deputado federal mais votado da História da República – nada menos que ¼ dos eleitores, no então Estado da Guanabara, votaram nele.

Mas foi sua resistência à tentativa de golpe de Estado após a renúncia do presidente Jânio Quadros, em 1961, que o tornou uma lenda – no melhor sentido da palavra – nacional.

Naquele momento, em que uma junta tentou impedir a posse do presidente constitucional e eleito – João Goulart –, Brizola condensou todas as aspirações, esperanças, mas também a bravura do povo brasileiro.

Em homenagem ao seu aniversário, republicamos hoje o discurso em que ele – na época, governador do Rio Grande do Sul – convocou a resistência e iniciou a célebre Cadeia da Legalidade, para derrotar o golpe – este, sim, um golpe verdadeiro, contra o país, o povo, e, portanto, contra a democracia.

Na verdade, nós já tínhamos publicado este discurso (HP, 16/09/2011). Mas hoje, em homenagem a um grande homem, temos todas as razões para outra vez reproduzi-lo.

Trata-se de uma das orações mais emocionantes, mais eloquentes – e mais decisivas – da nossa História.

C. L.



Leonel Brizola: “Há muitas questões em que não se pode deixar de ser radical. Por exemplo, ser radical contra a corrupção”

Penso com independência. Não penso ao lado dos russos ou dos americanos. Penso pelo Brasil e pela República. Queremos um Brasil forte e independente. Não um Brasil escravo dos militaristas e dos trustes e monopólios norte-americanos. Nada temos com os russos. Mas nada temos também com os americanos, que espoliam e mantêm nossa pátria na pobreza, no analfabetismo e na miséria.

Esses que muito elogiam a estratégia norte-americana querem submeter nosso povo a esse processo de esmagamento. Mas isso foi dito pelo Ministro da Guerra. Isso quer dizer que S. Exa. tomará todas as medidas contra o Rio Grande. Estou informado de que todos os aeroportos do Brasil, onde pousam aviões internacionais de grande porte, estão guarnecidos e com ordem de prender o Sr. João Goulart no momento da descida. Há pouco falei, pelo telefone, com o Sr. João Goulart em Paris, e disse a ele que todas as nossas palestras de ontem foram censuradas. Tenho provas. Censuradas nos seus efeitos, mas a rigor. A companhia norte-americana dos telefones deve ter gravado e transmitido os termos de nossas conversas para essas forças de segurança. Hoje eu disse ao Sr. João Goulart: ‘Decides de acordo com o que julgares conveniente. Ou deves voar, como eu aconselho, para Brasília, ou para um ponto qualquer da América Latina. A decisão é tua! Deves vir diretamente a Brasília, correr o risco e pagar para ver. Vem. Toma um dos teus filhos nos braços. Desce sem revólver na cintura, como um homem civilizado. Vem como para um País culto e politizado como é o Brasil e não como se viesse para uma republiqueta, onde dominam os caudilhos, as oligarquias que se consideram todo-poderosas. Voa para o Uruguai, então, essa cidadela da liberdade, aqui pertinho de nós, e aqui traça os teus planos, como julgares conveniente’.

Vejam, meus conterrâneos, se não é loucura a decisão do Ministro da Guerra. Vejam, soldados do Brasil, soldados do III Exército! Comandante, General Machado Lopes! Oficiais, sargentos e praças do III Exército, guardiães da ordem da nossa Pátria. Vejam se não é loucura. Esse homem está doente! Esse homem está sofrendo de arteriosclerose ou outra coisa. A atitude do Marechal Odílio Denys é uma atitude contra o sentimento da Nação. Contra os estudantes e intelectuais, contra o povo, contra os trabalhadores, contra os professores, juizes, contra a Igreja. Ainda há pouco, conversando com S. Exa^a. Rev^º. Arcebispo D. Vicent Scherer, recebi a comunicação de que todos os cardeais do Brasil haviam

decidido lançar proclamação pela paz, pela ordem legal, pela posse a quem constitucionalmente cabe governar o Brasil, pelo voto legítimo de seu povo. Essa proclamação está em curso pelo País. As Igrejas protestantes, todas as seitas religiosas clamam por paz, pela ordem legal. Não é a ordem do cemitério ou a ordem dos bandidos. Queremos ordem civilizada, ordem jurídica, a ordem do respeito humano. É isso. Vejam se não é desatino. Vejam se não é loucura o que vão fazer. Podem nos esmagar, num dado momento. Jogarão o País no caos. Ninguém os respeitará. Ninguém terá confiança nessa autoridade que será imposta, delegada de uma ditadura. Ninguém impedirá que este País, por todos os seus meios, se levante lutando pelo poder. Nas cidades do interior surgirão as guerrilhas para defesa da honra e da dignidade, contra o que um louco e desatinado está querendo impor à família brasileira. Mas confio, ainda, que um homem como o General Machado Lopes, que é soldado, um homem que vive de seus deveres, como centenas, milhares de oficiais do Exército, como esta sargentada humilde, sabe que isso é uma loucura e um desatino e que cumpre salvar nossa Pátria. Tenho motivos para vos falar desta forma, vivendo a emoção deste momento, que talvez seja, para mim, a última oportunidade de me dirigir aos meus conterrâneos. Não aceitarei qualquer imposição.

Desde ontem organizamos um serviço de captação de notícias por todo o território nacional. É uma rede de radioamadores, num serviço organizado. Passamos a captar, aqui, as mensagens trocadas, mesmo em código e por teletipos, entre o III Exército e o Ministério da Guerra. As mais graves revelações quero vos transmitir. Ontem, por exemplo - vou ler rapidamente, porque talvez isso provoque a destruição desta rádio -, o Ministro da Guerra considerava que a preservação da ordem ‘só interessa ao Governador Brizola’. Então, o Exército é agente da desordem, soldados do Brasil?! E outra prova da loucura! Diz o texto: ‘É necessário a firmeza do III Exército para que não cresça a força do inimigo potencial’.

Eu sou inimigo, meus conterrâneos?! Estou sendo considerado inimigo, meus patrícios, quando só o que queremos é ordem e paz. Assim como esta, uma série de outras rádios foi captada até no Estado do Paraná, e aqui as recebemos por telefone, de toda a parte. Mais de cem pessoas telefonaram e confirmaram. Vejam o que diz o General Orlando Geisel, de ordem do Marechal Odílio Denys, ao III Exército: ‘Deve o Comandante do III Exército impedir a ação que vem desenvolvendo o

Governador Brizola; ‘deve promover o deslocamento de tropas e outras medidas que tratam de restituir o respeito ao Exército; ‘o III Exército deve agir com a máxima urgência e presteza; ‘faça convergir contra Porto Alegre toda a tropa do Rio Grande do Sul que julgar conveniente; ‘a Aeronáutica deve realizar o bombardeio, se for necessário; ‘está a caminho do Rio Grande uma força-tarefa da Marinha de Guerra’, e ‘mande dizer qual o reforço de que precisa’. Diz mais o General Geisel: ‘Insisto que a gravidade da situação nacional decorre, ainda, da situação do Rio Grande do Sul, por não terem, ainda, sido cumpridas as ordens enviadas para coibir ação do Governador Brizola’.

Era isto, meus conterrâneos. Estamos aqui prestes a sofrer a destruição. Devem convergir sobre nós forças militares para nos destruir, segundo determinação do Ministro da Guerra. Mas tenho confiança no cumprimento do dever dos soldados, oficiais e sargentos, especialmente do General Machado Lopes, que, esperamos, não decepcionará a opinião gaúcha. Assuma, aqui, o papel histórico que lhe cabe. Imponha ordem neste País. Que não se intimide ante os atos de banditismo e vandalismo, ante esse crime contra a população civil, contra as autoridades. É uma loucura.

Povo de Porto Alegre, meus amigos do Rio Grande do Sul! Não desejo sacrificar ninguém, mas venham para a frente deste Palácio, numa demonstração de protesto contra essa loucura e esse desatino. Venham, e se eles quiserem cometer essa chacina, retirem-se, mas eu não me retirarei e aqui ficarei até o fim. Poderei ser esmagado. Poderei ser destruído. Poderei ser morto. Eu a minha esposa e muitos amigos civis e militares do Rio Grande do Sul. Não importa. Ficaré o nosso protesto, lavando a honra desta Nação. Aqui resistiremos até o fim. A morte é melhor do que vida sem honra, sem dignidade e sem glória. Aqui ficaremos até o fim. Podem atirar. Que decolem os jatos! Que atirem os armamentos que tiverem comprado à custa da fome e do sacrifício do povo! Joguem essas armas contra este povo. Já fomos dominados pelos trustes e monopólios norte-americanos. Estaremos aqui para morrer, se necessário. Um dia, nossos filhos e irmãos farão a independência do nosso povo! Um abraço, meu povo querido! Se não puder falar mais, será porque não me foi possível! Todos sabem o que estou fazendo! Adeus, meu Rio Grande querido! Pode ser este, realmente, o nosso adeus! Mas aqui estaremos para cumprir o nosso dever.

LEONEL BRIZOLA

Preço a vossa atenção para as comunicações que vou fazer. Muita atenção. Atenção, povo de Porto Alegre! Atenção Rio Grande do Sul! Atenção Brasil! Atenção meus patrícios, democratas e independentes, atenção para estas minhas palavras!

Em primeiro lugar, nenhuma escola deve funcionar em Porto Alegre. Fechem todas as escolas. Se alguma estiver aberta, fechem e mandem as crianças para junto de seus pais. Tudo em ordem. Tudo em calma. Tudo com serenidade e frieza. Mas mandem as crianças para casa. Quanto ao trabalho, é uma iniciativa que cada um deve tomar, de acordo com o que julgar conveniente.

Quanto às repartições públicas estaduais, nada há de anormal. Os serviços públicos terão o seu início normal, e os funcionários devem comparecer como habitualmente, muito embora o Estado tolerará qualquer falta que, porventura, se verificar no dia de hoje.

Hoje, nesta minha alocução, tenho os fatos mais graves a revelar. O Palácio Piratini, meus patrícios, está aqui transformado em uma cidadela, que há de ser heróica, uma cidadela da liberdade, dos direitos humanos, uma cidadela da civilização, da ordem jurídica, uma cidadela contra a violência, contra o absolutismo, contra os atos dos senhores, dos prepotentes. No Palácio Piratini, além da minha família e de alguns servidores civis e militares do meu gabinete, há um número bastante apreciável, mas apenas daqueles que nós julgamos indispensáveis ao funcionamento dos serviços da sede do Governo. Mas todos os que aqui se encontram estão de livre e espontânea vontade, como também grande número de amigos que aqui passou a noite conosco e retirou-se, hoje, por nossa imposição.

Aqui se encontram os contingentes que julgamos necessários da gloriosa Brigada Militar, o Regimento Bento Gonçalves e outras forças. Reunimos aqui o armamento de que dispúnhamos. Não é muito, mas também não é pouco para aqui ficarmos preocupados frente aos acontecimentos. Queria que os meus patrícios do Rio Grande e toda

a população de Porto Alegre, todos os meus conterrâneos do Brasil, todos os soldados da minha terra querida pudessem ver com seus olhos o espetáculo que se oferece.

Aqui nos encontramos e falamos por esta estação de rádio, que foi requisitada para o serviço de comunicação, a fim de manter a população informada e, com isso, auxiliar a paz e a manutenção da ordem. Falamos aqui do serviço de imprensa. Estamos rodeados por jornalistas, que teimam, também, em não se retirar, pedindo armas e elementos necessários para que cada um tenha oportunidade de ser também um voluntário, em defesa da legalidade.

Esta é a situação! Fatos os mais sérios quero levar ao conhecimento dos meus patrícios de todo o País, da América Latina e de todo o mundo. Primeiro: ao me sentar aqui, vindo diretamente da residência, onde me encontrava com minha família, acabava de receber a comunicação de que o ilustre General Machado Lopes, soldado do qual tenho a melhor impressão, me solicitou audiência para um entendimento. Já transmiti, aqui mesmo, antes de iniciar minha palestra, que logo a seguir receberei S. Exa. com muito prazer, porque a discussão e o exame dos problemas é o meio que os homens civilizados utilizam para solucionar os problemas e as crises. Mas pode ser que essa palestra não signifique uma simples visita de amigo. Que essa palestra não seja uma aliança entre o poder militar e o poder civil, para a defesa da ordem constitucional, do direito e da paz como se impõe neste momento, como defesa do povo, dos que trabalham e dos que produzem, dos estudantes e dos professores, dos juizes e dos agricultores, da família.

Todos, até as nossas crianças desejam que o poder militar e o poder civil se identifiquem nesta hora para vivermos na legalidade. Pode significar, também, uma comunicação ao Governo do Estado da sua deposição. Quero vos dizer que será possível que eu não tenha oportunidade de falar-vos mais, que eu nem deste serviço possa me dirigir mais, comunicando esclarecimentos à população. Porque é natural que, se ocorrer a eventualidade do ultimato, ocorrerão, também, conseqüências



HP ESPECIAL
muito sérias. Porque nós não nos submeteremos a nenhum golpe, a nenhuma resolução arbitrária. Não pretendemos nos submeter. Que nos esmaguem! Que nos destruam! Que nos chacinem, neste Palácio! Chacinado estará o Brasil com a imposição de uma ditadura contra a vontade de seu povo. Esta rádio será silenciada tanto aqui como nos transmissores. O certo porém é que não será silenciada sem balas. Tanto aqui como nos transmissores estamos guardados por fortes contingentes da Brigada Militar.

Assim, meus amigos, meus conterrâneos e patrícios ficarão sabendo por que esta rádio silenciou. Foi porque ela foi atingida pela destruição e porque isso ocorreu contra a nossa vontade. E quero vos dizer por que penso que chegamos a viver horas decisivas.

Muita atenção, meus conterrâneos, para esta comunicação. Ontem à noite o Sr. Ministro da Guerra, Marechal Odílio Denys, soldado no fim de sua carreira, com mais de 70 anos de idade, e que está adotando decisões das mais graves, as mais desatinadas, declarou através do ‘Repórter Esso’ que não concorda com a posse do Sr. João Goulart, que não concorda que o Presidente constitucional do Brasil exerça suas funções legais! Porque, diz ele numa argumentação pueril e inaceitável, isso significa uma opção entre comunismo ou não. Isso é pueril, meus conterrâneos. Isso é pueril, meus patrícios! Não nos encontramos nesse dilema. Que vão essas ou aquelas doutrinas para onde quiserem. Não nos encontramos entre uma submissão à União Soviética ou aos Estados Unidos. Tenho uma posição inequívoca sobre isto. Mas tenho aquilo que falta a muitos anticomunistas exaltados deste País, que é a coragem de dizer que os Estados Unidos da América, pretendendo seus monopólios e trustes, vão espoliando e explorando esta Nação sofrida e miserabilizada.